

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

CHARLENE TEIXEIRA

**BRANQUITUDE E EDUCAÇÃO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS  
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS**

GOIÂNIA, 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a) (es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### **1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Charlene Teixeira

Título do trabalho: Branquitude e educação: levantamento e análise da produção acadêmica dos estudos contemporâneos

### **2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)**

**Concorda com a liberação total do documento** [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### **Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**

SEI/UFG - 2474076 - Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI)  
[https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir...](https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir...)



Documento assinado eletronicamente por **CHARLENE TEIXEIRA, Discente**, em 09/11/2021, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior**, em 10/11/2021, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2474076** e o código CRC **BA944A03**.

**Referência:** Processo nº 23070.056808/2021-56 SEI nº 2474076

CHARLENE TEIXEIRA

**BRANQUITUDE E EDUCAÇÃO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA DOS ESTUDOS COMTEMPORÂNEOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima

**Coorientadora:** Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca

GOIÂNIA, 2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

TEIXEIRA, CHARLENE  
BRANQUITUDE E EDUCAÇÃO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA  
PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS.  
[manuscrito] / CHARLENE TEIXEIRA. - 2021.  
LXXXVIII, 88 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Daniela da Costa Britto Pereira Lima; co orientador Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca.  
Trabalho de Conclusão de Curso Stricto Sensu (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2021.  
Bibliografia. Apêndice.

1. Branquitude. 2. Educação. 3. Educação Étnico-Racial. I. Lima, Daniela da Costa Britto Pereira, orient. II. Título.

CDU 37

SEI/UFG - 2460890 - Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de...  
[https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir...](https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir...)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos três dias do mês de novembro do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Branquitude e educação: levantamento e análise da produção acadêmica dos estudos contemporâneos”, de autoria de Charlene Teixeira, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima (Faculdade de Educação/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Mestre Thabyta Lopes Rego (SME/Goiânia) e Doutoranda Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca - coorientadora (Faculdade de Educação/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,5, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior**, em 03/11/2021, às 21:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA APARECIDA RODRIGUES DA FONSECA, Usuário Externo**, em 03/11/2021, às 22:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **THABYTA LOPES REGO, Usuário Externo**, em 04/11/2021, às 05:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [h<sup>^</sup>ps://sei.ufg.br](https://sei.ufg.br)

[/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2460890** e o código CRC **662ED39C**. Referência: Processo nº 23070.056808/2021-56 SEI nº 2460890

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois sem ele não chegaria até aqui.

Ao meu Marido, pelo seu amor, paciência, conselhos e entendimento em relação a minha dedicação à pesquisa.

Ao meu pai, que já não está mais presente entre nós, à minha mãe, irmãos, cunhados e sobrinhos e a todos os meus familiares pelo apoio recebido ao longo de toda essa jornada, por entenderem minha ausência em momentos importantes.

Aos meus professores pelos conhecimentos transmitidos, em especial a minha orientadora, Dr<sup>a</sup>. Daniela e a coorientadora, professora Maria Aparecida pelo apoio contínuo, pela paciência e motivação. Eu não poderia ter melhor orientadora e coorientadora para minha pesquisa.

A Professora Thabyta por seu interesse e disponibilidade em participar da minha banca.

A todos os colegas de academia pelo carinho e companhia durante a jornada.

“Portanto, o racismo foi inventado pela branquitude, que como criadora deve se responsabilizar por ele”

Djamila Ribeiro (2019)

## RESUMO

A pesquisa deste trabalho se insere no campo dos estudos relacionados às relações étnico-raciais e a educação no Brasil, bem como traz discussões e levantamentos sobre as principais produções acadêmicas acerca dos estudos envolvendo a temática da Branquitude no país. O principal objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico da produção acadêmica dos estudos contemporâneos a respeito do tema em questão. A metodologia tem cunho exploratório, abordagem qualitativa e a pesquisa é do tipo levantamento bibliográfico através de estudos que apresentam ideias e/ou hipóteses acerca discussão étnico-racial no campo educacional brasileiro. Os resultados indicam a ausência significativa de trabalhos que abordam a temática da Branquitude na educação, além da necessidade de se abordar e explanar os estudos que envolvem os conceitos de raça, etnia e racismo na escola. Conclui-se que este trabalho pode contribuir com reflexões necessárias na promoção da igualdade étnico-racial, da mesma maneira que incentiva novas pesquisas acerca da temática, pois elas darão o suporte e as análises necessárias para auxiliar na solução de problemas sociais tão evidentes no Brasil.

**Palavras-chave:** Branquitude. Educação. Educação Étnico-Racial.

**Whiteness and education: Survey and analysis of the academic production of contemporary studies**

**ABSTRACT**

This research is part of the field of related studies on ethnic-racial relations for education in Brazil, as well as brings discussions and surveys on the main academic productions about the studies involving the theme of Branquitude in Brazil and their respective contributions in the educational area. The aim of this work is to carry out a bibliographic survey of the academic production of contemporary studies on Education Whiteness in Brazil. The methodology is based on the exploratory nature, through a qualitative approach and a bibliographic survey through studies that present ideas and/or hypotheses about the theme. The results were centralized in the significant absence of studies that address the theme of Whiteness in education, in addition to the need to address and explain the studies that involve the concepts of race, ethnicity and racism in the area of education. It is concluded that this work can contribute in reflections necessary for education and anti racist combat, in the same way that advances in new research on the subject, because they will provide support, analyses and theoretical foundations necessary to assist in the solution of social problems so indispensable for our Brazil.

**Keywords:** Whiteness. Education. Ethnic-Racial Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Critérios de exclusão e inclusão das produções analisadas .....	15
Quadro 2 – Exemplos de como foram utilizados os critérios de exclusão .....	15
Quadro 3 - Instrumento de coleta de dados.....	30
Quadro 4: Foco central na temática do Racismo.....	31
Quadro 5: Foco central na temática da Educação Étnico-Racial.....	32
Quadro 6: Foco central na temática da Educação.....	32
Quadro 7: Foco central na temática da Branquitude.....	33
Gráfico 1 – Levantamento da quantidade e ano de produções.....	17
Gráfico 2 – Levantamento das publicações por Estados da Federação.....	18
Gráfico 3 – Levantamento das palavras-chave mais encontradas das produções analisadas...18	

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS</b>	<b>15</b>
1.1 REPOSITÓRIOS PESQUISADOS	15
1.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	16
<b>2 AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A BRANQUITUDE NO BRASIL</b>	<b>20</b>
2.1 BRANQUITUDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL: A QUESTÃO DA HIERARQUIA RACIAL	20
<b>3 METODOLOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA BRANQUITUDE PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL</b>	<b>27</b>
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	27
3.1.1 Abordagem e tipo de pesquisa	27
3.1.2 Os Instrumentos e caminho da pesquisa	29
3.2 OS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA BRANQUITUDE PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL	30
3.3 CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA BRANQUITUDE PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>44</b>



## INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa faz parte de uma trajetória acadêmica vivenciada ao longo do curso de pedagogia, em que, por meio de leituras direcionadas a partir de disciplinas e atividades diversas, a temática da Branquitude ganhou maior relevância. Esse tema despertou o interesse da pesquisadora, que pôde trabalhá-lo de maneira mais aprofundada neste trabalho de conclusão de curso.

Durante as aulas da graduação, emergiram reflexões sobre a problemática da dualidade racial branco-negro<sup>1</sup>, nas quais foi possível perceber que os principais estudos sobre relações raciais no Brasil colocavam o negro como um problema de pesquisa. Simultaneamente, analisavam pouco (ou quase nada) a identidade branca, o papel do branco na produção e manutenção do racismo. Por isso, o foco do trabalho é a Branquitude.

Assim, a pesquisa se insere no campo dos estudos das relações étnico-raciais na educação brasileira e tem como interesse basilar localizar os principais trabalhos acadêmicos em que os estudos contemporâneos da Branquitude contribuem para compreender as relações raciais na área da educação. A partir desse objetivo, surgiu a seguinte pergunta para o trabalho: “Quais repercussões e reflexões trazem as pesquisas selecionadas acerca das relações entre branquitude e educação no Brasil?”

Através da utilização de um banco de dados, foi possível estabelecer um caminho visando chegar à resposta do problema estabelecido, compreendendo e identificando lacunas que foram selecionadas e extraídas dos dados encontrados para se obter uma apreciação crítica do que está sendo investigado, conforme Sampaio e Mancini (2007).

O ano de 2008 foi selecionado como demarcação temporal inicial para a pesquisa, período da implementação da Lei nº 11.645 de 10 março de 2008. Essa lei, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” sendo que foi a última alteração significativa da LDB que influencia no currículo, 2020<sup>2</sup> foi a demarcação final do trabalho. Dessa forma, os objetivos específicos deste são:

- Identificar produções acadêmicas sobre Branquitude em Educação no Brasil.

---

<sup>1</sup> Para Cardoso, “[...] a episteme racial possui uma “razão” como base na lógica de oposição binária branco-negro. Entretanto, a multiplicidade de personagens que povoaram o território brasileiro nos desafia a pensar além da ideia de negro e branco.” (CARDOSO, 2014, p. 67).

<sup>2</sup> Este trabalho começou a ser desenvolvido no começo do ano de 2021, ano de isolamento social devido a pandemia de covid19 com redução de dias letivos. (Resolução CONSUNI/UFMG N° 82, de 28 de maio de 2021)

- Analisar as produções acadêmicas sobre Branquitude em Educação no Brasil.
- Discutir as contribuições dos estudos contemporâneos da Branquitude para a Educação no Brasil.
- Discutir caracterizações da branquitude e das relações étnico-raciais no Brasil, apresentando compreensões teóricas, históricas e reflexões acerca do processo educacional no país.
- Analisar as produções acadêmicas sobre Branquitude em Educação no Brasil, discutindo as contribuições dos estudos contemporâneos sobre o tema.

Para que esses objetivos fossem alcançados, foram consultados bancos de dados reconhecidos nacionalmente. As buscas se deram com as palavras chaves “branquitude” e “educação” nas plataformas de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), já que

[...]para o uso das bases de dados bibliográficos, necessário se faz, a montagem de uma estratégia de busca, que por sua vez envolve um conjunto de procedimentos e mecanismos tecnológicos existentes para localização de informação. Grosso modo, uma base de dados possui formulários simples e formulários avançados de buscas (GALVÃO, 2009, p.03).

A metodologia desta pesquisa é qualitativa, descritiva e de levantamento e estudo bibliográfico. Conforme Minayo (1994), ao expor a metodologia de uma pesquisa, faz-se necessário apresentar o caminho e a prática exercida na busca do conhecimento. Conforme a autora, “o processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto” (MINAYO, 1994, p. 22). No caso deste trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica sistemática da literatura no intuito de reunir estudos e pesquisas que envolvem a temática Branquitude e Educação.

A pesquisa estrutura-se em 3 capítulos. O primeiro discorre sobre o levantamento bibliográfico realizado acerca das publicações selecionadas pelo corpus final de análise. O segundo apresenta e discute os conceitos sobre as relações étnico-raciais e a Branquitude no Brasil. Por fim, o terceiro fala sobre as contribuições dos estudos contemporâneos da branquitude para a educação no Brasil. As considerações finais são apresentadas em seguida. Em apêndice, encontram-se os trabalhos levantados pela análise bibliográfica.

## 1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

### 1.1 REPOSITÓRIOS PESQUISADOS

Ao realizar o levantamento bibliográfico sobre o conceito de Branquitude na Educação, algumas centenas de trabalhos acadêmicos que tratam da sociologia do negro no Brasil foram encontrados. É extensa a literatura sobre práticas religiosas e formação da identidade, nível de instrução e posição na divisão social do trabalho do negro, cujo resultado é uma “epistemologia do negro”. Entretanto, poucos trabalhos tiveram sua temática voltada para o âmbito da educação, sala de aula, e as relações entre elas. Dessa forma, alguns critérios de exclusão foram utilizados para selecionar o corpus final, como demonstrado pelos Quadros 1 e 2:

**QUADRO 1: Critérios de exclusão e inclusão das produções analisadas.**

<b>Critério</b>	<b>Significado</b>
NEDUC	Não é voltado para a área da educação.
NBRAN	Não especifica se está relacionado ao conceito da branquitude.
NTUDO	Não possui nenhum critério de inclusão, ou seja, não trata sobre nenhum conceito.
ACEITO	Aceito, pois é abordado o conceito de Branquitude e está voltado para a área da educação.

Fonte: Elaborado pela autora.

**QUADRO 2 – Exemplos de como foram utilizados os critérios de exclusão da análise preliminar, com seus respectivos significados.**

#### **Exemplo da Constituição Preliminar dos Critérios para a Análise:**

**Data do levantamento:** 30/03/202.

**Banco de dados utilizados:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações.

**Descritores:** Branquitude. Educação.

**Combinação dos descritores booleanos:** (branquitude) AND (educação)

**Total de produções identificadas: 72**

**Total de produções utilizadas: 21**

**Total de produções descartadas: 51**

**Critérios de exclusão: NEDUC; NBRAN; NTUDO.**

**Critérios de inclusão: ACEITO.**

Fonte: Elaborado pela autora.

As primeiras buscas realizadas nos bancos de dados digitais tiveram como palavras-chave “Branquitude” e “educação” nas plataformas de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações.

O levantamento bibliográfico tem como proposta investigativa uma revisão bibliográfica sistemática da literatura, no intuito de reunir estudos e pesquisas que envolvem a temática Branquitude e Educação. Segundo Sampaio e Mancini (2007, p. 84):

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, no mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Sendo assim, essa revisão gira em torno de reunir materiais que auxiliam no entendimento dos estudos realizados envolvendo a temática em questão, trazendo estudos que são semelhantes a ela ou não, conforme critérios previamente estabelecidos para, então, elaborar uma análise dos resultados obtidos.

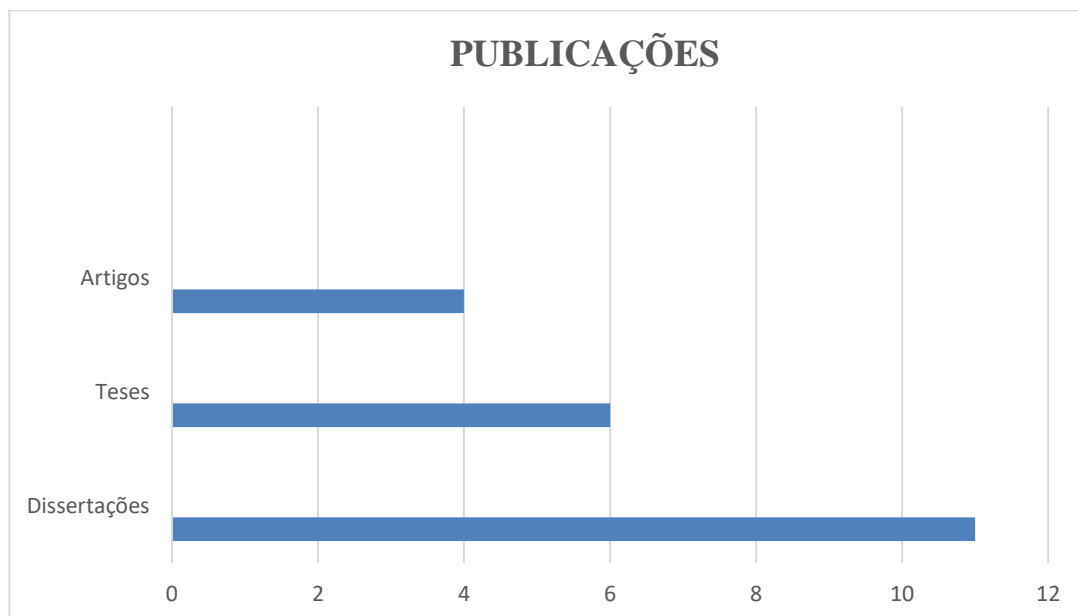
Dessa forma, através da utilização de bancos de dados é possível realizar um caminho do que está sendo pesquisado sobre a questão da Branquitude e educação, compreendendo, conhecendo e identificando lacunas que foram selecionadas e extraídas dos dados encontrados para obter-se uma apreciação crítica do que está sendo investigado (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

## 1.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A coleta de dados se deu com o uso de uma grade de análise (Apêndice 1) onde foi evidenciada a quantidade de palavras-chave buscadas, quais foram as mais e menos utilizadas, os resumos e a quantidade de publicações encontradas por região geográfica do Brasil. A partir da coleta, foram selecionadas onze (11) dissertações; seis (06) teses; e quatro (04) artigos para

serem analisados de maneira aprofundada, totalizando vinte e uma (21) produções. Esses dados são apresentados no gráfico a seguir:

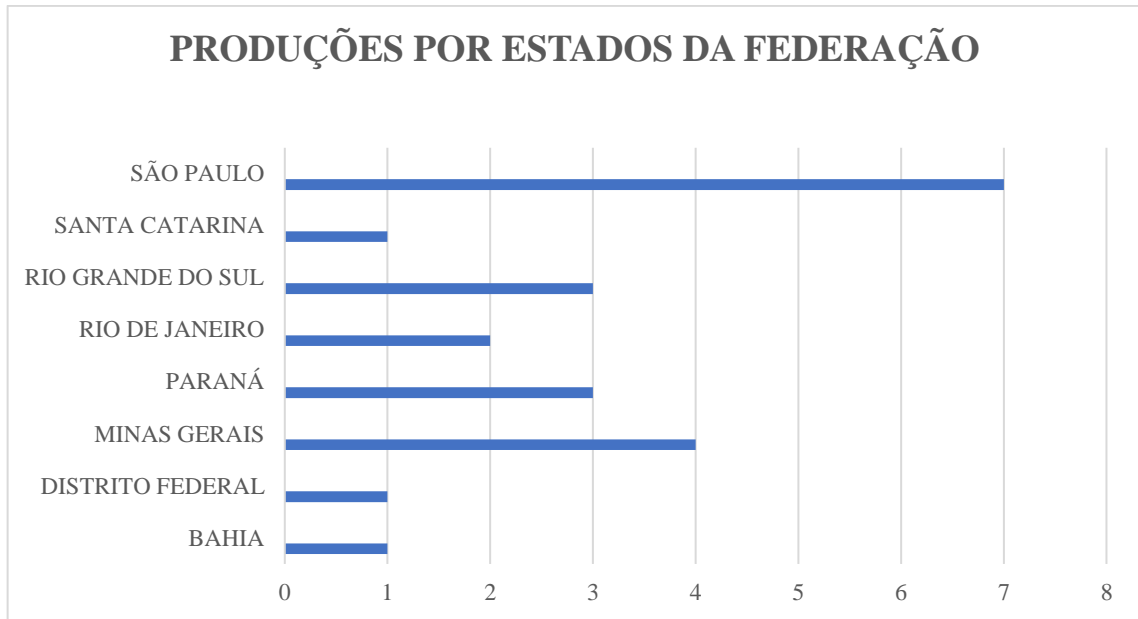
**GRÁFICO 1** – Levantamento da quantidade e ano de produções.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Além do levantamento por ano e tipo das produções, foi realizada uma busca segundo regiões geográficas. Conforme o Gráfico 2, entre os trabalhos analisados, sete (7) foram do estado de São Paulo, quatro (4) de Minas Gerais, três (3) do Paraná, dois (2) do Rio de Janeiro, dois (2) do Rio Grande do Sul, um (1) de Pernambuco, um (1) da Bahia e um (1) de Brasília. Presume-se que essa discrepância se dá devido ao fato de que a região Sudeste possui o maior número de instituições de educação superior (IES) no país.

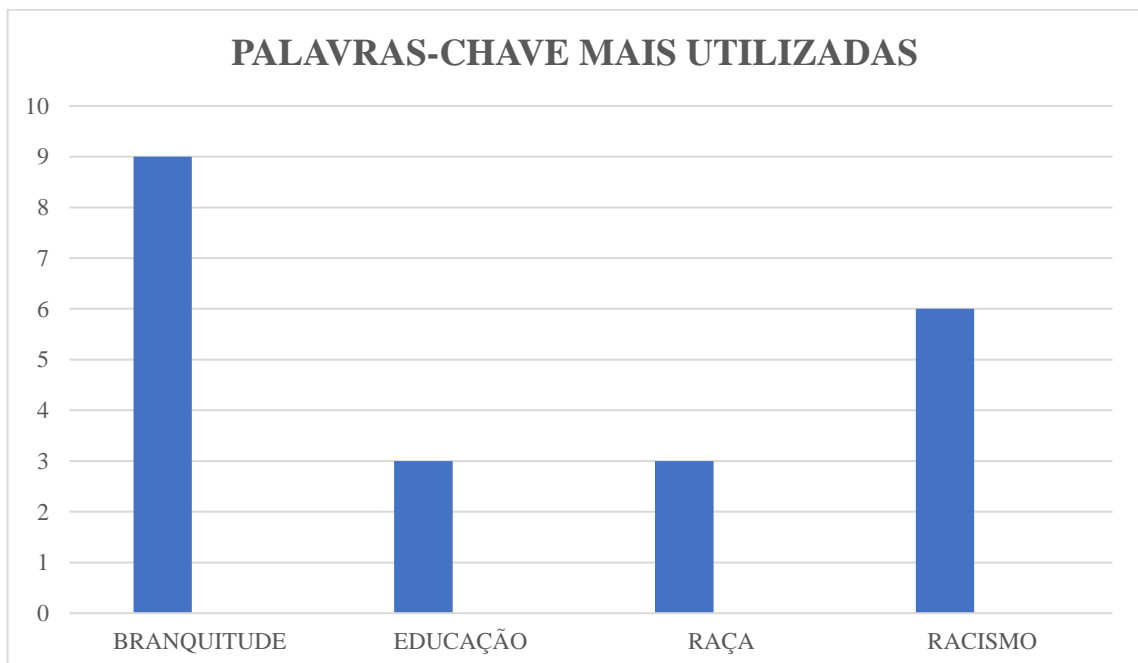
**GRÁFICO 2** – Levantamento das publicações por Estados da Federação.



Fonte: Elaboração realizada pela autora.

Outros estados situados nas regiões Sul e Centro-Oeste foram representados pelos estados da Bahia, Distrito Federal, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Há de se destacar a ausência de trabalhos na região Norte na perspectiva pesquisada. Na análise das 21 publicações, destacaram-se quatro (4) palavras-chave que foram as mais citadas pelo corpus final de análise e estão representadas no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 3** – Levantamento das palavras-chave mais encontradas das produções analisadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao se verificar as palavras-chave e suas centralidades, constatamos que a palavra “Branquitude” se destaca com nove (9) citações e racismo, com seis (6). Ambas palavras estão vinculadas uma à outra, em seus respectivos significados ou ações. Entretanto, quando se trata da educação e perspectivas voltadas para esse âmbito, há poucas citações, possivelmente devido à ausência que acarreta a temática pesquisada.

Essa ausência se dá por consequência do contexto histórico brasileiro (que será tratado no capítulo seguinte). Por isso, é indispensável que haja uma promoção na formação crítica dos professores, visando novas reflexões sobre os estereótipos e preconceitos que permeiam a temática racial. Além disso, é preciso um fortalecimento dessa temática em questão no âmbito escolar, pois visa a uma educação étnico-racial que garanta mecanismos que auxiliem no combate à discriminação, ao racismo e às desigualdades.

“Tais pedagogias precisam estar atentas para que todos, negros e não negros, além de ter acesso a conhecimentos básicos tidos como fundamentais para a vida integrada à sociedade, exercício profissional competente, recebam formação que os capacite para forjar novas relações étnico-raciais. Para tanto, há necessidade, como já vimos, de professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimento étnico-racial, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes, palavras preconceituosas. Daí a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las.” (BRASIL, 2004, p.8)

## 2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO: DICOTOMIA ENTRE OS CONCEITOS RAÇA E ETNIA

O capítulo anterior, que trata do estudo de levantamento bibliográfico, aponta que ensinar e aprender sobre as relações étnico-raciais no Brasil demanda processos e desafios a serem enfrentados. Um deles se refere às questões históricas e estruturalistas impostas pela sociedade desde o período colonial. Para além disso, os estudos evidenciam que é preciso possuir objetivos específicos para se atingir o feito de uma educação efetivamente antirracista:

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnicoraciais e sociais. (SILVA, 2007, p. 490).

Tendo em vista que as relações étnico-raciais possuem ligações diretas com o conceito de Branquitude no Brasil, esta seção discutirá esses dois conceitos, apresentando reflexões históricas e teóricas acerca do processo educacional no país.

### 2.1 BRANQUITUDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL A QUESTÃO DA HIERARQUIA RACIAL

O termo “branquitude” refere-se aos benefícios simbólicos e materiais que as pessoas brancas possuem em uma sociedade racista. Ou seja, através das diferenças raciais internalizadas e inseridas historicamente, a branquitude se faz no cotidiano como norma. Então, as melhores posições culturais, hierárquicas, morais, físicas, sociais e de trabalho predominam e afirmam a branquitude. Já a negritude emerge como seu oposto; sendo vista, portanto, como o avesso (SILVEIRA, 2014).

Sobre essa temática, Jesus (2012, p. 2) indica que “[o] branco foi por toda história (auto)representado como o ser humano ideal, o que lhe conferiu ao longo de séculos uma situação de privilégio que é legitimada na sociedade até os dias atuais”. Conforme a autora, a nível teórico tem ocorrido a desconstrução da supremacia branca, todavia,

[é] recente a discussão que problematiza o papel do branco nas relações raciais do mundo e em ‘Embora o tema já tenha sido abordado no início do século XX por proeminentes pesquisadores da temática racial, como Frantz Fanon, os estudos sobre a branquitude só ganham verdadeiro destaque a partir dos anos 90, tendo os Estados Unidos como centro da abordagem. [...] No Brasil, apesar do termo branquitude já ter sido utilizado pela primeira vez na obra de Gilberto Freyre, é somente a partir do ano 2000 que o tema passa a ganhar força no cenário acadêmico (JESUS, 2012, p. 2).

Dentre os principais autores dos estudos críticos da Branquitude, destacamos a pesquisadora Frankenberg (2004). Em seu artigo “A miragem de uma Branquitude não-marcada”, Frankenberg argumenta que a definição de Branquitude deve ser construída a partir da premissa de que as sociedades são estruturadas hierarquicamente e, assim, promovem a dominação de uns sobre outros. A partir disso, a autora caracteriza a Branquitude em oito pontos. São eles:

1. A branquitude é um lugar de vantagem estrutural nas sociedades estruturadas na dominação racial. 2. A branquitude é um ‘ponto de vista’, um lugar a partir do qual nos vemos e vemos os outros e as ordens nacionais e globais. 3. A branquitude é um locus de elaboração de uma gama de práticas e identidades culturais, muitas vezes não marcadas e não denominadas, ou denominadas como nacionais ou normativas em vez de especificamente raciais. 4. A branquitude é comumente redenominada ou deslocada dentro das denominações étnicas ou de classe. 5. Muitas vezes, a inclusão na categoria “branco” é uma questão controversa e, em diferentes épocas e lugares, alguns tipos de branquitude são marcadores de fronteira na própria categoria. 6. Como lugar de privilégio, a branquitude não é absoluta, mas atravessada por uma gama de outros eixos de privilégio e subordinação relativos; estes não apagam nem tornam irrelevante o privilégio racial, mas o modulam ou modificam. 7. A branquitude é produto da história e é uma categoria relacional. Como outras localizações raciais, não tem significado intrínseco, mas apenas socialmente construídos. Nessas condições, os significados da branquitude têm camadas complexas e variam localmente e entre os locais; além disso, seus significados podem parecer simultaneamente maleáveis e inflexíveis. 8. O caráter relacional e socialmente construído da branquitude não significa, convém enfatizar, que esse e outros lugares raciais sejam irrealis em seus efeitos materiais e discursivos (FRANKENBERG, 2004, p.312-313).

Entende-se, portanto que, uma sociedade em que predomina a branquitude, há hierarquias sociais que se voltam para as posições que os indivíduos ocupam na sociedade (SANTOS, 2010). Nessa estrutura social, priorizam-se fatores que envolvem a raça, etnia e até mesmo gênero e, a partir dessas priorizações, nascem as hierarquias sociais. Conforme Jesus (2012, p.6) afirma, “embora o conceito, a grosso modo, refira-se a uma situação de superioridade e privilégio do branco, a branquitude deve ser analisada levando em consideração que os seus conceitos variam de acordo com o meio em que o indivíduo esteja inserido”.

Pesquisadores sobre o tema evidenciam que a temática da branquitude é um dos elementos constitutivos da construção da identidade racial branca. Nesse sentido, Rachleff (2004, p.100) afirma que a

branquitude de que falam e escrevem [...] não teve conteúdo cultural próprio nem existência independente de uma relação com a “negritude”. Para o autor “essa branquitude foi criada – e recriada - a partir de uma relação não com a cultura historicamente negra ou africana, ou afro-americana, mas com uma “cultura negra” inventada a partir dos recalques, projeções, desejos e fantasias dos não-negros (RACHLEFF, 2004, p. 100).

Tendo em vista que a sociedade brasileira ainda se utiliza de hierarquias sociais, há uma predominância na política de manutenção das mesmas e, nesse caso específico, na manutenção da hierarquia racial. Dessa forma:

As questões raciais têm sido secundarizadas por uma perspectiva de que uma vez que as desigualdades sociais forem combatidas a condição de vida da população de negros e brancos irá melhorar, de forma igualitária. Discorda-se desta assertiva, pois a lente com a qual se mira a realidade demonstra que há uma desigualdade racial, no bojo da desigualdade social. Se não for superada a hierarquia racial, fundante na sociedade brasileira, não há como se buscar a superação da desigualdade social (FERRUGEM, 2018, p. 13-14).

Para Ferrugem (2018), existe uma dicotomia entre raça e classe e a primeira não abarca integralmente a segunda. Ambas se complementam, tornando-se essenciais para a formulação de políticas públicas, bem como para avançar sobre as discussões acerca do racismo tão presente na sociedade brasileira.

O racismo, conforme Silva (2010), é a crença de que os membros de cada raça possuem características, habilidades ou qualidades específicas e, portanto, algumas raças são superiores às outras. Logo, o racismo é resultado do preconceito causado pela antipatia e pelo ódio à pessoas com diferentes cores de pele, costumes, tradições, idioma, locais de nascimento, etc. O racismo pode levar à discriminação, causando efeitos adversos como escravidão, guerras e xenofobia. O racismo se manifesta como crença, e sua natureza pode se dar de forma consciente e não consciente (SILVA, 2010).

Devido ao contexto histórico escravocrata, o racismo é uma das discriminações mais corriqueiras no Brasil (SANTOS, 2010). Segundo Telles (2006, p. 1), “[...] os descendentes de pele mais clara nos Estados Unidos e no Brasil vêm dominando seus compatriotas de pele mais escura através de práticas que derivam de uma ideologia racial, criando o que sociólogos chamam de sociedades estratificadas”. Ou seja, a predominância de uma hierarquia onde a cor branca é tida como o mais alto patamar é consequência de fatores históricos e sociológicos.

A partir das reflexões realizadas, compreende-se que é necessário discutir, planejar e refletir sobre este assunto em sala de aula, já que a educação possui um papel de suma importância que vai para além da transmissão de conteúdos e conhecimentos. A partir dela é possível contribuir para uma formação social do educando, o que implica em intervenções importantes para a formação cidadã e transformação do meio social em que se vive.

“Outro equívoco a esclarecer é de que o racismo, o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento só atingem os negros. Enquanto processos estruturantes e constituintes da formação histórica e social brasileira, estes estão arraigados no

imaginário social e atingem negros, brancos e outros grupos étnico-raciais. As formas, os níveis e os resultados desses processos incidem de maneira diferente sobre os diversos sujeitos e interpõem diferentes dificuldades nas suas trajetórias de vida escolar e social. Por isso, a construção de estratégias educacionais que visem ao combate do racismo é uma tarefa de todos os educadores, independentemente do seu pertencimento étnico-racial.

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. Também farão parte de um processo de reconhecimento, por parte do Estado, da sociedade e da escola, da dívida social que têm em relação ao segmento negro da população, possibilitando uma tomada de posição explícita contra o racismo e a discriminação racial e a construção de ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira.” (BRASIL, 2004, p. 7 e 8)

Sendo assim, é papel do Estado incorporar um currículo crítico, que procure questionar as questões étnicas e raciais brasileira, para, assim, evitar um pensamento simplista e generalista que priorize uma visão equivocada sobre o outro e aquilo que o torna diferente:

O currículo é, sem dúvida, entre outras coisas, uma questão racial. A questão da raça e da etnia não é simplesmente um “tema transversal”: ela é uma questão central de conhecimento, poder e identidade. O conhecimento sobre raça e etnia incorporado no currículo tornará crianças e jovens preparados para se tornarem seres sociais ativos e reflexivos (SILVA, 2010, p. 102).

Portanto, como o autor sugere, o currículo crítico deve se concentrar na discussão das causas institucionais, históricas e discursivas do racismo. Por isso, é necessário tratar o racismo e as questões que envolvem as hierarquias raciais de maneira ampla e social e não apenas por atitudes individualistas. Em sala de aula, atitudes envolvendo o olhar para o outro fazem com que seja possível refletir sobre as diferenças e a diversidade cultural na qual os alunos e o professor estão inseridos.

Nas salas de aula, é comum ocorrerem cotidianamente as mais diversas práticas de produção e reprodução de piadinhas maldosas referentes à cor da pele, aos cabelos e outras formas de discriminação, seja por questões étnicas ou físicas. É a partir de uma educação efetivamente antirracista que se torna possível abarcar e refletir sobre as consequências históricas dessas ideologias.

Refletir sobre a questão da raça, é uma questão central do conhecimento do poder e diz respeito à identidade (SILVA, 2010). Sendo assim, é papel da escola e do Estado promover projetos, currículos e/ou ações educativas que viabilizem a reflexão, a prática do currículo e conscientização das atitudes dos alunos perante os demais, seja quando falam ou quando agem de maneira racista, preconceituosa ou discriminatória.

Portanto, através da educação e das intervenções promovidas pela conscientização, será possível abordar os temas como raça, etnia, diversidade e branquitude fundamentada, com o objetivo de identificar a realidade na qual estão inseridos. A reflexão sobre esses conceitos viabiliza meios para mudar a realidade, o que faz com que começar essa discussão em sala de aula seja um passo fundamental para luta antirracista.

Segundo Rego (2019), as relações étnico-raciais no Brasil possuem uma amplitude de considerações históricas que vem desde o século XV até as discussões promovidas pela Lei nº 11.645 de 10 março de 2008 ainda em vigor. Essas ponderações são de extrema importância para compreender os rumos que percorrem as discussões envolvendo a temática das relações étnico-raciais e a Educação brasileira. Tendo Rego (2019) como principal referencial teórico, um breve percurso histórico sobre as relações étnico-raciais no Brasil é apresentado em seguida.

O século XV ficou marcado pelo início da colonização dos indígenas no Brasil, tendo a captura do índio uma opção para a exploração e escravidão pelos portugueses. Em um segundo momento, ainda com a exploração cultural, econômica e dos recursos naturais da colônia portuguesa, houve a inserção da igreja católica em terras brasileiras através dos jesuítas. Estes trabalharam no âmbito educacional com o objetivo de catequização dos considerados pagãos. A partir de todo o discurso religioso da época, a escravidão foi legitimada com o argumento de que era preciso salvar os negros e os índios considerados “sem alma”, categorizando-os como uma raça inferior, criando práticas discursivas preconceituosas para defender a escravidão (REGO, 2019).

Mesmo depois de séculos, com a libertação dos escravos por meio da Lei Áurea de 1888, os negros não obtiveram os suportes humanísticos necessários para adentrar a sociedade com alguma perspectiva da dignidade humana (REGO, 2019). Sendo assim, destaca-se que houve fatos marcantes no período da história cujas consequências permanecem até hoje, tanto quanto na educação, quanto nas concepções idealizadas de uma hierarquia institucionalizada. Conforme afirma a autora:

Diante disso, compreendemos que, em lugar de reconhecer o relevante conhecimento destes povos no que refere à complexidade de suas organizações sociais e procurar entender suas formas de compreensão do mundo social e natural e de estabelecer suas

relações de produção, os europeus fizeram o oposto. Considerando-se modelos de estética e civilização, refutando a própria ignorância acerca da complexidade de conhecimentos e contribuições culturais destes povos, os europeus imprimiram discursos religiosos e científicos para que, tanto negros quanto indígenas, tivessem suas imagens associadas à ideia de inferioridade e incapacidade civil e intelectual (REGO, 2019, p. 93).

Pensando já no período atual, a educação étnico-racial se tornou lei no Brasil em 2003, alterando a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” foi incluída nos currículos oficiais de ensino. Desse modo, as escolas, tanto quanto públicas e/ou privadas, precisam garantir aos estudantes, os conhecimentos necessários trazidos pela temática, além de apresentar os conhecimentos acerca da história da cultura negra brasileira, juntamente com a luta dos negros e formação da sociedade (GOMES, 2010).

Em 2008, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a lei de 2003 foi alterada para incluir no currículo das escolas e redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008). Essa mudança, em teoria, proporciona uma chave para a mudança da história da educação étnico-racial no Brasil, pois insere a temática racial envolvendo o negro e o indígena em todas as modalidades de ensino, tanto no ensino público quanto no privado.

Apesar dos conceitos raça e etnia estarem comumente interligados, eles possuem origens diferentes. Segundo Santos (2010), os conceitos de raça e etnia possuem significados dessemelhantes. Enquanto raça refere ao biológico, a etnia volta-se para o âmbito cultural:

Apesar do conceito de raça estar muitas vezes associado ao de etnia, os termos não são sinônimos. Enquanto raça engloba características fenotípicas, como a cor da pele, a etnia também compreende fatores culturais, como a nacionalidade, afiliação tribal, religião, língua e as tradições de um determinado grupo (SANTOS, 2010, p. 23).

Dessa forma, essa diferença entre os conceitos interfere na utilização de um mesmo termo nos âmbitos social e científico. Principalmente quando estes conceitos são trabalhados no campo educacional, é de extrema importância desenvolver ativamente a diferença entre ambos, especificamente, na educação étnico-racial.

A escola como uma instituição social é reflexo da sociedade. Ela se apresenta como uma instituição formal para auxiliar na compreensão e ampliação dos conhecimentos. Dessa forma, as ações dos alunos que a frequentam são, muitas vezes, marcadas de preconceitos e discriminações que podem ser considerados, em sua maioria, reproduções ou influências da sociedade contemporânea. De acordo com Chochík (2011), o racismo está institucionalizado também no ambiente escolar. Dessa forma, a partir do momento que a criança entra na escola, entra em contato com diferentes personalidades, contextos familiares, características físicas e

psicológicas. É nesse contexto que a escola deve atuar no sentido de reforçar o respeito às diferenças.

A reflexão acerca do contexto sócio-histórico brasileiro e reflexões sobre a temática devem ser consideradas em diversos âmbitos que perpassam o cotidiano escolar e para além dos muros da escola. Segundo Gomes:

Quando não refletimos seriamente sobre essa situação e, quando a sociedade não constrói formas, ações e políticas na tentativa de criar oportunidades iguais para negros e brancos, entre outros grupos raciais, nos mais diversos setores, estamos contribuindo para a reprodução do racismo. É preciso ensinar para os(as) nossos(as) filhos(as), nossos alunos(as) e para as novas gerações que algumas diferenças construídas na cultura e nas relações de poder foram, aos poucos, recebendo uma interpretação social e política que as enxerga como inferioridade. A consequência disso é a hierarquização e a naturalização das diferenças, bem como a transformação destas em desigualdades supostamente naturais. Dessa forma, se queremos lutar contra o racismo, precisamos re-educar a nós mesmos, às nossas famílias, às escolas, às(aos) profissionais da educação, e à sociedade como um todo. Para isso, precisamos estudar, realizar pesquisas e compreender mais sobre a história da África e da cultura afro-brasileira e aprender a nos orgulhar da marcante, significativa e respeitável ancestralidade africana no Brasil, compreendendo como esta se faz presente na vida e na história de negros, índios, brancos e amarelos brasileiros. (GOMES, 2010, p. 49).

Sendo assim, é importante salientar tais diferenças em sala de aula, onde é imprescindível que não haja classificação sobre os “tipos de humanos” em que alguns são melhores do que outros, principalmente no que se refere a sua raça (CHOCHÍK, 2011). Ressalta-se que a diversidade está presente em toda nossa sociedade, mas o que diferencia cada ser humano não é a tonalidade da pele e sim diferentes culturas, usos, costumes e experiências.

No mais, é preciso apresentar, do ponto de vista histórico e da ciência, a compreensão de que homens brancos classificaram e determinaram a raça negra como inferior para se manterem no poder, no topo da hierarquia social, e não porque essa suposta inferioridade exista de fato. Partindo desse ponto de vista, será possível desmistificar e trabalhar alguns estereótipos e preconceitos que ainda permeiam a sociedade brasileira (SILVA, 2010).

Tendo como norte teórico os conceitos acima abordados, no capítulo a seguir as produções acadêmicas sobre Branquitude em Educação no Brasil são analisadas, assim como são discutidas as contribuições dos estudos contemporâneos sobre o tema em sala de aula.

### **3 METODOLOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA BRANQUITUDE PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Neste capítulo são apresentados os referenciais teóricos e conceituais que fundamentam a perspectiva metodológica do trabalho, expondo os caminhos percorridos, as buscas realizadas, as apurações e coleta de dados. Em seguida, estabelece-se uma reflexão sobre os dados analisados.

#### **3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Conforme Minayo (1994), ao expor a metodologia de uma pesquisa faz-se necessário apresentar o caminho e a prática exercida na busca do conhecimento. Conforme a autora, “o processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto” (MINAYO, 1994, p. 22).

##### **3.1.1 Abordagem e tipo de pesquisa**

A partir da constatação do pequeno número de pesquisas que tratam da Branquitude no Brasil, optou-se pela ancoragem metodológica exploratória. Todavia, antes de explicar a respeito dessa concepção, faz-se necessário apresentar o conceito de pesquisa sob o qual se ancora esse estudo. Gil (2010) define pesquisa como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não se possa adequadamente relacionar ao problema. (GIL, 2010, p. 1).

Conforme o autor citado, a pesquisa se faz necessária quando não há respostas a determinados problemas. Neste trabalho, a pergunta sem resposta evidente seria: como o conceito de Branquitude tem se definido como campo de pesquisa em Educação?

O trabalho se situa na área da ancoragem exploratória. Sobre esta metodologia de pesquisa, Lima e Miotto (2007, p. 40) informam que ela “é utilizada com grande frequência em estudos [...] descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Assim, acredita-se que, por meio desse tipo de pesquisa, seja possível encontrar mais informações sobre a branquitude como objeto de estudo, possibilitando a análise dos trabalhos encontrados nos bancos de dados

informados.

Já a abordagem adotada é qualitativa, que é uma metodologia de pesquisa voltada para a educação e as ciências humanas e sociais. Essa perspectiva considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. É descritiva e utiliza o método indutivo, além de ter como foco de averiguação o conhecimento científico. É através desse tipo de investigação que surgem questionamentos, ou seja, questões que serão analisadas e problematizadas apresentando explicações, soluções salientando a importância da temática escolhida (MALHOTRA, 2006).

Este trabalho também se constitui por meio da pesquisa bibliográfica. A escolha por este tipo de pesquisa se justifica a partir da inquietação em conhecer e analisar as questões propostas por este estudo, uma vez que, Lima e Miotto (2007, p.41) sublinham que a pesquisa bibliográfica é [...]”um instrumento que permite pinçar das obras escolhidas, os conceitos, as considerações para a compreensão do objeto de estudo”. Conforme as autoras, é através do conhecimento das informações encontradas que o objeto de estudo ganhará bases teóricas, implicando reflexões, análise por parte do autor, seguida da afinidade com o escopo da pesquisa.

Dessa forma, com o propósito de tratar do campo dos estudos das relações raciais no Brasil, bases de dados reconhecidas nacionalmente foram consultados. As buscas se deram com as palavras chaves “branquitude” e “educação” nas plataformas de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

De acordo com o exposto, este projeto tem como proposta investigativa um levantamento bibliográfico, no intuito de reunir estudos e pesquisas que envolvem a temática Branquitude e Educação:

Para o uso das bases de dados bibliográficos, necessário se faz a montagem de uma estratégia de busca, que por sua vez envolve um conjunto de procedimentos e mecanismos tecnológicos existentes para localização de informação. Grosso modo, uma base de dados possui formulários simples e formulários avançados de buscas. (GALVÃO, 2009, p.03).

Dessa forma, através da utilização de um banco de dados, é possível traçar um caminho sobre o que está sendo pesquisado, compreendendo e identificando lacunas que serão selecionadas e extraídas dos dados encontrados para se obter uma apreciação crítica do que está sendo investigado (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

### 3.1.2 Os Instrumentos e caminho da pesquisa

Para a coleta de dados desta pesquisa, foram considerados os trabalhos selecionados no levantamento bibliográfico realizado. Estes trabalhos reúnem artigos, teses e dissertações. Para a organização dos dados coletados foi proposta e realizada a construção de um instrumento.

Lima e Miotto (2007, p. 41) informam que “a investigação das soluções também pode envolver a construção de um instrumento que permita pinçar das obras escolhidas os temas, os conceitos e as considerações relevantes para a compreensão do objeto de estudo”. Para as autoras, “a elaboração desse instrumento também obedece a critérios: ele deve estar diretamente relacionado com o objeto de estudo proposto e com a delimitação teórica realizada no projeto de pesquisa; e deve ter a finalidade de proceder a um exame minucioso das obras selecionadas” (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 41).

Nesse sentido, seguindo recomendações das autoras, “o instrumento em questão refere-se a um roteiro para leitura e seus campos podem ser ampliados ou reduzidos”. Como exemplo, citam-se três campos para investigação das informações (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 42). Ao avançar sobre as orientações das pesquisadoras, verifica-se que o primeiro campo trata da apreciação da obra de forma a tecer uma análise bibliográfica completa, identificando os locais onde essas obras podem ser encontradas.

O segundo, aborda a caracterização da obra. Nesse tópico, as autoras apontam que é necessário que o pesquisador consiga destacar o tema central abordado, o objetivo, se este objetivo realmente se relaciona ao tema principal, mas também “as referências conceituais presentes na obra e se são pertinentes ao objeto de estudo proposto; – Paradigma teórico; – Referencial teórico – [se] permite verificar o referencial utilizado pelo autor e a conexão das suas proposições, observando o paradigma assumido” (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 42).

Já o terceiro campo busca verificar as “contribuições da obra para o estudo proposto – [se] consistem no registro das reflexões, dos questionamentos e encaminhamentos suscitados pela leitura da obra, bem como na indicação de como podem ser utilizados na elaboração do texto final” (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 42).

## 3.2 OS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA BRANQUITUDE PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Neste item são apresentados os estudos contemporâneos da branquitude no Brasil, além de sua análise e relevância para o campo da educação. Tal análise segue os instrumentos

apresentados no item anterior e foca nas pesquisas do levantamento bibliográfico e das análises desenvolvidas a partir do quadro desenvolvido como instrumento analítico:

**Quadro 3 - Instrumento de coleta de dados**

Referência da obra:	
<b>Tipo</b>	a. Tipo: ( ) Tese ( ) Dissertação ( ) Artigo. b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação
<b>Apreciação geral da obra</b>	
<b>Objetivo geral do trabalho</b>	
<b>Paradigma teórico da obra</b>	
<b>Principais contribuições da Branquitude para a Educação</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, foram desenvolvidos quadros a partir dos instrumentos analíticos os quais estão disponibilizados no apêndice deste trabalho. Vale destacar ainda que, por meio de análises, foram selecionadas produções acadêmicas separadas em quatro (4) focos centrais sendo eles: Racismo, Educação Étnico-Racial, Educação e Branquitude, sendo que foram selecionadas vinte e uma (21) e analisadas dezessete (17), pois não estavam disponíveis nos repositórios e não houve tempo hábil para pedir autorização.

Nos quadros 4 a 7 disponibilizam-se os elementos para maior compreensão sobre a análise realizada. Através desses quadros, cada um dos focos centrais é discutido a partir de cada trabalho apreciado. Cada um deles é apresentado nos gráficos representando as siglas (Q1, Q2...) que estão disponibilizadas no apêndice.

**QUADRO 4: Foco central na temática do Racismo.**

TÍTULOS	AUTORES	APRECIÇÃO
<b>Q1</b> Em perigo/perigoso: racismo esquemático e paranoia branca.	Judith Butler (2020)	Os trabalhos que tratam a temática do racismo, em geral, apresentam reflexões envolvendo a superioridade de uma raça sobre as demais, os preconceitos existentes na sociedade, principalmente no âmbito educacional, a partir de um contexto histórico e sociológico.
<b>Q2:</b> Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra	Nilma Lino Gomes e Ana Amélia de Paula Laborne (2018)	
<b>Q9:</b> Nós queremos reitores negros, saca?: trajetórias de universitários negros da classe média na UFMG	Ricardo Dias de Castro (2017)	
<b>Q12:</b> Porque fomos sequestradas dos pés ao último fio de cabelo: práticas pedagógicas no movimento de mulheres negras e a resignificação do corpo negro.	Ana Cecília Rodrigues dos Santos Godoi (2016)	
<b>Q14:</b> Identidade étnico-racial e universidade: a dinâmica da visibilidade da temática afrodescendente e as implicações eurodescendentes, em três instituições de ensino superior no sul do país.	Adevanir Aparecida Pinheiro (2011)	
<b>Q15:</b> Processos identificatórios de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários.	Nathália Pereira de Oliveira (2017)	
<b>Q19:</b> Quais os impactos da lei N°10.639/03? A voz e a vez de adolescentes dizerem o que pensam.	Paulo Fabrício Roquete Gomes (2019)	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os trabalhos mencionados acima tiveram como foco trazer questões norteadoras e problematizadoras que envolvem o contexto histórico e social do racismo, que levaram e levam à consequências no âmbito educacional, ou seja, preconceitos e discriminações que envolvem a diferenciação da cor da pele na escola.

**QUADRO 5: Foco central na temática da Educação Étnico-Racial.**

<b>TÍTULOS</b>	<b>AUTORES</b>	<b>APRECIACÃO</b>
Q7: "Da história, das subjetividades, dos negros com quem ando": um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais.	Janaína Ribeiro Bueno Bastos ((2015)	Já os trabalhos envolvendo a temática da Educação Étnico-Racial apresentam reflexões e desenvolvem saberes em relação às ideias sobre raça e as leis que promovem a inserção da Educação Étnico-Racial nos currículos brasileiros.
Q17: Perspectivas de rappers brancos/as brasileiros/as sobre as relações raciais um olhar sobre a branquitude.	Jorge Hilton de Assis Miranda (2015)	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os trabalhos do quadro 5, que embarcam a temática da Educação-Étnico-Racial, trazem reflexões importantes acerca das leis e conceitos que envolvem as questões da raça e etnia e respectivas contribuições acerca da temática para a educação no Brasil.

**QUADRO 6: Foco central na temática da Educação.**

<b>TÍTULOS</b>	<b>AUTORES</b>	<b>APRECIACÃO</b>
<b>Q10:</b> Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial.	Rita de Cássia Moser Alcaraz (2018)	A temática envolvendo a Educação se apresentou em trabalhos que tiveram como foco central apresentar de modo geral ou específico práticas que envolvem o ensino ou reflexões acerca da atual conjuntura educacional frente à temática racial.
<b>Q16:</b> Mochila escolar: negação/construção da identidade negra no cotidiano escolar.	Monique Ferreira Gadioli (2017)	
<b>Q20:</b> A relação entre raça e educação na obra de Gilberto Freyre	Amurabi Oliveira (2015)	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Trabalhos que envolvem a temática da Educação promovem reflexões das práticas escolares realizadas sobre a temática étnico-racial no Brasil. No quadro 7, o tema central foi a Branquitude:

**QUADRO 7: Foco central na temática da Branquitude.**

<b>TÍTULOS</b>	<b>AUTORES</b>	<b>APRECIACÃO</b>
<b>Q3:</b> Branquitude e educação: um estudo entre professoras da rede municipal carioca	Anna Luiza Barbosa Martins (2019)	Os trabalhos que abordaram conceitos da branquitude na educação, tiveram sua centralidade voltada para reflexões acerca de práticas educativas e reflexivas para a desconstrução do racismo no Brasil. Muitos apontaram análises de discursos predominantes na área da educação no Brasil, principalmente no âmbito da educação superior, o que acarretou em abordagens importantes para serem pensadas e trazidas como contribuições necessárias para se pensar em educação étnico-racial no Brasil.
<b>Q4:</b> Branquitude na educação infantil: um estudo sobre a educação das relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis	Cintia Cardoso (2018)	
<b>Q5:</b> Branquitude em foco: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil.	Ana Amélia de Paula Laborne (2014)	
<b>Q6:</b> Entre o visível e o invisível: a branquitude e as relações raciais nos conteúdos curriculares de ensino de história.	Cléber Teixeira Leão (2020)	
<b>Q8:</b> Significados de ser branco- a brancura no corpo e para além dele.	Luciana Alves (2010)	
<b>Q21:</b> Curtas metragens e narrativas docentes: problematizando diferença racial e branquitude.	Maria Angélica Zubaran (2019)	

Fonte: Elaboração realizada pela autora.

Por fim, sob o foco da Branquitude, o quadro envolve trabalhos que problematizam a questão da Branquitude tanto no Brasil como no ambiente escolar.

### 3.3 CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA BRANQUITUDE PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Apesar do Brasil ser um país que possui uma grande diversidade étnica, ou seja, é composto por diferentes povos em sua miscigenação, ainda apresenta grandes preconceitos e desigualdades. Como o campo educacional faz parte do cotidiano e, portanto, não se diferencia dele, também apresenta falhas em formar professores que trabalhem com o conteúdo da educação étnico-racial em sala de aula (MIRANDA, 2013).

De acordo com Dias (2021), desde os anos 1990 existem pesquisas desenvolvidas sobre o processo de branqueamento no Brasil, mas são poucas pesquisas e pouca divulgação científica, especialmente no que envolve esse tema e seu aparecimento nos livros didáticos (DIAS, 2021, p. 19). Todavia, segundo a autora, os estudos envolvendo o branqueamento se intensificaram nos últimos vinte anos no campo das pesquisas da Psicologia Social, problematizando os termos “negritude” e “branquitude”.

Para Dias (2021), discussões a respeito da Branquitude estão arraigadas em diferentes aspectos da sociedade e é preciso traçar diálogos que tenham como objetivo pensar formas de proporcionar reflexões acerca do tema. Também é preciso desenvolver saberes em relação às ideias sobre raça e as suas implicações no discurso que permeiam a educação e a vida social.

Vale lembrar que, a partir da primeira análise do levantamento realizado sobre as produções acadêmicas envolvendo Branquitude na Educação, percebeu-se que poucos trabalhos tiveram sua temática voltada para o âmbito da educação, da sala de aula e a relação entre elas. Quando foram estabelecidos os critérios para análise do corpus final, foi possível selecionar melhor produções acadêmicas que estavam mais envolvidas na temática sobre branquitude na educação.

Muitos dos trabalhos analisados tiveram a preocupação de trazer conceitos importantes como: Sociologia do negro, formação da identidade, nível de instrução e posição na divisão social do trabalho do negro, além de conceitos de extrema importância para se compreender a história do negro no Brasil. Entretanto, especificamente tratando do âmbito educacional, verificou-se que há poucos estudos na área, os quais não aprofundaram o assunto em questão, restringindo-se mais à reflexão sobre a história e a sociologia do fenômeno do que abordando-o de maneira concreta.

Assim, visando contribuir com essa área, esta pesquisa se propõe a compreender o que as pesquisas sobre tal temática têm verificado sobre a branquitude e a educação no Brasil. Logo,

ao analisar o trabalho de Butler *et al* (2020), constatamos a existência de um campo de visibilidade racialmente saturado, que se circunscreve à percepção de pessoas que se compreendem como brancas, cuja identidade se sustenta na projeção da violência sobre o outro racializado como negro. Sobre o assunto, Nilma *et al* (2018) desenvolveu estudo a respeito da juventude negra, compreendendo e analisando a relação entre juventude, desigualdade, raça e racismo na conformação da situação de extermínio da juventude negra. O texto apresenta e discute dados estatísticos sobre homicídios da juventude negra e os interpreta à luz das discussões sobre a branquitude e o racismo.

Ainda relacionado ao racismo, pesquisas como a de Godoi (2016) trazem um inventário sobre práticas educativas para a desconstrução do racismo e do sexismo que vigoram na sociedade brasileira. Já Pinheiro (2011, p.15) discute a ideia de que “a inclusão dos afrodescendentes é uma questão de ética e moral no que diz respeito aos direitos sociais e à identidade étnico-racial, visto que se trata de uma dívida histórica da sociedade brasileira”. Tanto Godoi (2016) quanto Pinheiro (2011) interpretam e trazem à luz as discussões sobre a branquitude e o racismo.

Na perspectiva da Educação Étnico-Racial, Bastos (2015) discute a relação existente entre colonialismo europeu, raça e racismo e a especificidade da manifestação da ideologia racial no Brasil. Esta é marcada pelo ideal de branqueamento e pelo mito da democracia racial, que nega a existência do racismo e dificulta a percepção dos sujeitos sobre a necessidade de se enfrentar o mesmo. Miranda (2015) busca compreender a visão de rappers brancos/as brasileiros/as sobre as relações raciais e, em específico, sobre a branquitude.

No âmbito da Educação, a autora Alcaraz (2018) analisa especificamente a política do livro infantil no município de Curitiba e possíveis interlocuções com as políticas de promoção de igualdade étnico-racial, das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que alteraram o artigo 26 da LDB, para as crianças da educação infantil. Sob o mesmo âmbito, Gadioli (2017) teve como intuito analisar de que maneira a cultura do material escolar, nesse caso, a mochila escolar e suas representações, interfere na formação das identidades étnico-raciais das meninas. Isto é, para a pesquisa, as mochilas escolares têm um lugar significativo na cultura material escolar e, conseqüentemente, na construção da identidade étnico-racial dos discentes. Alcaraz (2018) e Gadioli (2017) discutem a relação global entre educação, sujeito e escola.

Relacionado à Branquitude, pesquisas como Martins (2019) e Cardoso (2018) trouxeram implicações sobre a importância de ações coletivas e políticas públicas para lidar com as reverberações da desigualdade racial no âmbito escolar. Cardoso (2018) teve como objetivo geral investigar como as educadoras autodeclaradas brancas percebem sua própria

branquitude diante de seu público na escola - alunos de maioria negra.

Outros trabalhos como Amélia *et al* (2014) e Leão (2020) apontaram conexões interessantes entre raça, branquitude, mestiçagem e universo acadêmico no Brasil. Por meio deles, foi possível compreender, a partir de experiências sociais e trajetórias acadêmicas, as percepções de pesquisadoras e pesquisadores classificados como brancos sobre ser branco no Brasil.

Dessa forma, enfatiza-se a necessidade da emergência dos estudos sobre a Branquitude no Brasil. Sabe-se que o sistema de ensino brasileiro deve garantir condições necessárias como recursos e materiais didáticos que auxiliem na educação étnico-racial. Entretanto, constata-se que é preciso criar espaços onde haja o reconhecimento e a valorização dos conceitos como raça e etnia, sobretudo a igualdade, além de apenas garantir condições materiais (DIAS, 2021).

Ainda de acordo com a autora, um passo significativo seria desde a formação inicial dos professores; proporcionar uma educação que vise expor as diferentes culturas, povos, etnias e tradições de forma efetiva em sala de aula. No entanto, há muitos desafios quando se trata da formação de professores, pois é importante salientar que há um déficit histórico da educação brasileira em relação à educação étnico-racial. Logo, nota-se que é preciso qualificar os professores de maneira adequada para que trabalhem conceitos como a branquitude com os educandos.

Por fim, é possível notar que as consequências arraigadas na educação relacionadas ao conceito da branquitude estão imbricadas no senso comum e no cotidiano. A partir de práticas discursivas que evidenciam uma série de privilégios brancos, discriminação, literaturas que promovem a visão eurocêntrica e desvalorizam ou rotulam a representatividade da cultura negra, a educação constrói a branquitude (DIAS, 2021).

Por isso, há necessidade, no âmbito educacional, de uma maior interação com a diversidade, propiciando estudos com embasamento teórico sobre a branquitude, o que acarretaria em mais empatia, dissipação dos estereótipos negativos, novas perspectivas e respeito por parte de alunos e professores, formando estudantes conscientes e ativamente antirracistas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo apresentar reflexões acerca das produções acadêmicas dos estudos contemporâneos a respeito da Branquitude em Educação no Brasil. Diante do exposto nos três capítulos, conclui-se que a Educação voltada para a educação étnico-racial precisa evoluir desde o âmbito do micro (sala de aula) para o macro (educação em geral).

Diante do atual contexto histórico-cultural do Brasil, temáticas como essa são de extrema importância para uma educação pautada em reflexões e ações que propiciem a discussão do conceito de Branquitude em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa buscou, através do levantamento bibliográfico e do referencial teórico, compreender como esses saberes, o campo educacional e as relações étnico-raciais, podem se aproximar e se relacionar, a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa e integral para todos os envolvidos. Para além do campo educacional, essas reflexões também auxiliam no processo de desmistificação de conceitos que permeiam a sociedade.

Sendo assim, no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, foi possível trilhar caminhos que fundamentassem os objetivos traçados. Também foi viável identificar, discutir e promover reflexões que envolvessem a branquitude através do levantamento bibliográfico da produção acadêmica dos estudos contemporâneos a respeito da Branquitude em Educação no Brasil.

Existem muitos desafios para serem enfrentados, entretanto, é possível lutar pelos direitos básicos necessários como profissionais qualificados, materiais didático/pedagógicos adequados e políticas que abordam efetivamente as relações étnico-raciais no Brasil. É dever do Estado proporcionar o suporte necessário que auxilie no desenvolvimento de aprendizagens que envolvem o combate antirracista no país.

Espera-se que novas pesquisas sejam feitas acerca da temática, pois elas darão suporte na solução de problemas sociais tão importantes quanto os que envolvem temática desenvolvida neste trabalho. O racismo está presente todos os dias na sociedade de maneira velada e estruturada. É preciso, principalmente no âmbito educacional, trabalhar e desenvolver ferramentas que ajudem no combate à desigualdade racial.

Conclui-se que é necessário haver uma ampliação das discussões epistemológicas que envolvem a temática da Branquitude na Educação tanto quanto nas formações iniciais quanto na continuada de professores. Defende-se aqui uma formação ativa pautada em valorizar e

integrar cada vez mais a educação étnico-racial no Brasil na escola, qualquer seja sua modalidade.

## REFERÊNCIAS

- ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. **Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial**. Curitiba, f. 243, 2018 Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- ALVES, Luciana. **Significados de ser branco- a brancura no corpo e para além dele**. São Paulo, 2010. 179 p. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. **“Da história, das subjetividades, dos negros com quem ando”**: um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais. São Paulo, 2015. 168 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BRASIL. Casa Civil. Lei 11.645 de 12 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20/12/96, modificada pela Lei nº 10.639, de 9/01/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1). Acesso em 09 sep. 2021.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004b.
- BUTLER, Judith *et al.* Em perigo/perigoso: racismo esquemático e paranoia branca. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186985>. Acesso em: 2 abr. 2021.
- CARDOSO, C. Lourenço. **O branco “invisível”**: um estudo sobre a emergência da branquitude nas pesquisas sobre as relações raciais no Brasil (Período: 1957-2007). Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2008.
- CARDOSO, Cíntia. **Branquitude na educação infantil**: um estudo sobre as relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis. Curitiba, f. 190, 2018 Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- CASTRO, Ricardo Dias de. **Nós queremos reitores negros, saca?**: trajetórias de universitários negros da classe média da UFMG. Belo Horizonte, f. 257, 2017. Dissertação (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CROCHÍK, José Leon. Preconceito e Inclusão. **WebMosaica, revista do instituto cultural judaico marc chagal**, v. 3, n. 1, p. 32-42, jan-jun 2011

DIAS, Luíza Franco. **Branquitude e educação**: um olhar sobre a constituição das subjetividades raciais no ambiente escolar. Santa Cruz do Sul, f. 231, 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

FERRUGEM, Daniela. **Guerra às drogas e a manutenção da hierarquia racial**. Porto Alegre, f. 120, 2018. Dissertação (Programa de pós-graduação em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FRANKENBERG, R. A miragem de uma branquitude não-marcada. In: WARE, Vron (org.). **Branquidade**: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 307 – 338.

GADIOLI, Monique Ferreira. **Mochila escolar**: negação/construção da identidade negra no cotidiano escolar. Rio de Janeiro, f. 130, 2017. Dissertação - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2017.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. In: **Fundamentos de Epidemiologia**[S.l: s.n.], 2011. Disponível em: [http://www2.eerp.usp.br/nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento\\_bibliografico\\_CristianeGalv.pdf](http://www2.eerp.usp.br/nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf). Acesso em: 06 maio 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

GODOI, Ana Cecília Rodrigues dos Santos. **Porque fomos sequestradas dos pés ao último fio de cabelo: práticas pedagógicas no movimento de mulheres negras e a ressignificação do corpo negro**. Recife, f. 92, 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amélia de Paula. Pedagogia da Crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018.

GOMES, N. L. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: BRANDÃO, A. P. (Org.). **Modos de fazer**: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

GOMES, Paulo Fabrício Roquete. **Quais os impactos da Lei nº 10.639/03?: a voz e a vez de adolescentes dizerem o que pensam**. Campinas, 2019. 179 p. Dissertação (Faculdade de Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

JESUS, Camila Moreira de. **Branquitude X branquidade**: uma análise conceitual do ser branco. Universidade Federal do Recôncavo Baiano, III Encontro Baiano de Estudos em Cultura, abril de 2012. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/05/Branquitude-x-branquidade-uma-ana-%C3%83%C3%85lise-conceitual-do-ser-branco-.pdf> . Acesso em 17 de set. de 2021.

LABORNE, Ana Amélia de Paula. **Branquitude em foco**: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil. Belo Horizonte, f 156, 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9TDHHV/tese\\_final\\_revisada\\_ana\\_dez.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9TDHHV/tese_final_revisada_ana_dez.pdf?sequence=1). Acesso em: 2 abr. 2021.

LEÃO, C. **Entre o visível e o invisível**: a branquitude e as relações raciais nos conteúdos curriculares de Ensino de História. Porto Alegre. f 107, 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213391/001117229.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 abr. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál.** Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Anna Luiza Barbosa. **Branquitude e educação**: um estudo entre professoras da rede municipal carioca. Rio de Janeiro, f 122, 2019. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MIRANDA, Claudia. Currículos Decoloniais e outras Cartografias para a Educação das Relações Étnico-Raciais: Desafios Político-Pedagógicos frente a lei nº 10.639/2003. **Revista da ABPN** v. 5, n. 11, p. 100-118 jul.– out. 2013.

MIRANDA, Jorge Hilton de Assis. **Perspectivas de rappers brancos/as brasileiros/as sobre as relações raciais**: um olhar sobre a branquitude. Salvador, f 180, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/11/JORGE-HILTON-DE-ASSIS-MIRANDA.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

OLIVEIRA, A. A relação entre raça e educação na obra de Gilberto Freyre. **Universidade Humanística**, v. 81, n. 81, 24 nov. 2015.

OLIVEIRA, Nathália Pereira de. **Processos identificatórios de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários**. Brasília, 2017. 129p. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23354/1/2017\\_Nath%\*c3\*%\*a1\*liaPereiradeOliveira.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23354/1/2017_Nath%c3%a1liaPereiradeOliveira.pdf). Acesso em: 31 mar. 2021.

PINHEIRO, Adevanir Aparecida. **Identidade étnico-racial e universidade**: a dinâmica da visibilidade da temática afrodescendente e as implicações eurodescendentes, em três instituições de ensino superior no sul do país. São Leopoldo, f 340, 2011 Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

RACHLEFF, Peter. “Branquidade”: seu lugar na historiografia da raça e da classe nos Estados Unidos. In: WARE, Vron. **Branquidade**: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, (org.) 2004, p. 97 – 114.

RAMOS, Alberto Guerreiro. Patologia social do ‘branco’ brasileiro. In: RAMOS, A. G. **Introdução Crítica à Sociologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editorial Andes Ltda, 1995 [1957] b. p.215-240.

REGO, Thabyta Lopes. **Relações étnico-raciais na educação infantil na RME/Goiânia**: das políticas públicas educacionais às concepções e relatos docentes. Goiânia, f. 231, 2019 Dissertação (Faculdade de Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioterap.**, v.11, n.1, p.83-89, jan./fev., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SANTOS, Diego Junior da Silva et al. Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 15, p. 121-124, 2010.

SHUCMAN, Lia Vainer, **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo"**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. (Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade Estadual de São Paulo), 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21052012-154521/pt-br.php>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, n. 3, p. 489-506, set-dez 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo - 3. Ed. - 1. reimp - Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVEIRA, Raquel da Silva; NARDI, Henrique Caetano. Interseccionalidade gênero, raça e etnia e a lei Maria da Penha. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 14-24, 2014.

SIQUEIRA, Mauro Torres. **Pensamentos, sentimentos e preconceitos entre jovens da periferia de São Paulo**: um estudo a partir da teoria dos modelos organizadores do pensamento. São Paulo, p. 189. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

TELLES, E. E. **Race in another America**: the significance of skin color in Brasil. New Jersey: Princeton, 2006.

ZUBARAN, Maria Angélica; CRUZ, Joice Mari Ferreira da. Curtas metragens e narrativas docentes: problematizando diferença racial e branquitude. **Acta Scientiarum. Education**, vol. 42, e41846, 2020 Editora da Universidade Estadual de Maringá.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 01: Quadros de coletas de dados

**Quadro 01- Análise da Obra: Em perigo/perigoso: racismo esquemático e paranoia branca**

Referência da obra: BUTLER, J. et al. Em perigo/perigoso: racismo esquemático e paranoia branca. <b>Educação e Pesquisa</b> , v. 46, 2020.	
Tipo	a. Tipo: ( ) Tese ( ) Dissertação ( X ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( X ) Racismo ( ) Educação
Apreciação geral da obra	A autora identifica a existência de um <i>campo de visibilidade racialmente saturado</i> que circunscreve a percepção de pessoas que se compreendem enquanto brancas, cuja identidade se sustenta na projeção da violência sobre o outro racializado enquanto negro.
Objetivo geral do trabalho	Não há objetivo explícito.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Branquitude e Racismo  Principais autores utilizados: BUTLER, Judith. FANON, Frantz.
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Uma reflexão sobre violência policial, racismo e suas consequências.

Fonte: Elaborado pela autora.

### Quadro 02 - Análise da Obra: PEDAGOGIA DA CRUELDADE: RACISMO E EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA

Referência da obra:	
NILMA, L. et al. Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. <b>Educação em Revista</b> , Belo Horizonte, v. 34, p. 197406, 2018.	
Tipo	a. Tipo: ( ) Tese ( ) Dissertação ( X ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( X ) Racismo ( ) Educação
Apreciação geral da obra	A juventude negra é o foco central do artigo, que compreende e analisa a relação entre juventude, desigualdade, raça e racismo na conformação da situação de extermínio da juventude negra. O texto apresenta e discute dados estatísticos sobre homicídios da juventude negra e os interpreta à luz das discussões sobre a branquitude e o racismo.
Objetivo geral do trabalho	Juventude negra e as discussões sobre os dados estatísticos que apresentam homicídios da população negra.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Raça, racismo e o protagonismo da juventude negra na denúncia da situação de violência  Principais autores utilizados: ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. ARROYO, M. G. SCHUCMAN, L.; CARDOSO, L.
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Reflexões sobre a mudança dessa situação de extermínio, além de uma tentativa de entender como o racismo se esconde em meio de tantos argumentos, causas e consequências.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 03 - Análise da Obra: BRANQUITUDE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL CARIOCA**

Referência da obra:
MARTINS, Anna Luiza Barbosa. <b>Branquitude e educação: um estudo entre professoras da rede municipal carioca</b> . Rio de Janeiro, f 122, 2019. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

Tipo	a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação
Apreciação geral da obra	A dissertação abordou a identidade racial branca tal como percebida por professores atuantes em escolas municipais do Rio de Janeiro.
Objetivo geral do trabalho	Investigar como essas educadoras, autodeclaradas brancas percebem sua própria branquitude diante de seu público na escola - alunos de maioria negra.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Psicologia Social Crítica e Educação  Principais autores utilizados: FREIRE, P. FRANKENBERG, R. FOUCAULT, M. CARDOSO, L.
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Trouxe implicações sobre a importância de ações coletivas e políticas públicas para lidar com as reverberações da desigualdade racial no âmbito escolar.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 04 - Branquitude na educação infantil: um estudo sobre a educação das relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis**

<p>Referência da obra:</p> <p>CARDOSO, Cíntia. <b>Branquitude na educação infantil: um estudo sobre as relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis</b>. Curitiba, f. 190, 2018 Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.</p>
---

Tipo	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	O trabalho possui como foco apreender como a branquitude, como prática de poder e configuração de uma identidade branca, se expressa nas experiências educativo pedagógicas da educação infantil com crianças pequenas numa unidade educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.
Objetivo geral do trabalho	O objetivo foi investigar como essas educadoras autodeclaradas brancas percebem sua própria branquitude diante de seu público na escola - alunos de maioria negra.
Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Branquitude. Paridade Racial. Educação Infantil. Educação das Relações Étnico-Raciais.</p> <p>Principais autores utilizados: GUIMARÃES, A. S. A. GOMES, N. L. CARDOSO, L.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Reflexões acerca da supervalorização do branco e a negação da representatividade de outros segmentos raciais como negros e indígenas.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 05 -BRANQUITUDE EM FOCO: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil.**

<p>Referência da obra:</p> <p>LABORNE, Ana Amélia de Paula. <b>Branquitude em foco: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil.</b> Belo Horizonte, f 156, 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.</p>
---

Tipo	<p>a. Tipo: ( X ) Tese ( ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	As análises giraram em torno da diversidade de possibilidades da construção das identidades raciais, bem como das aproximações e distanciamentos entre classificação racial e identidade.
Objetivo geral do trabalho	Compreender, a partir de experiências sociais e trajetórias acadêmicas, as percepções de pesquisadoras e pesquisadores classificados como brancos sobre ser branco no Brasil e no campo da produção de conhecimento sobre relações raciais.
Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Relações raciais, Relações étnicas, Educação, Mestiçagem, Universidades e faculdades, Aspectos sociais.</p> <p>Principais autores utilizados: ZEMELMAN, Hugo. TRAGTENBERG, Marcelo Henrique. SCHUCMAN, Lia Vainer. HASENBALG, Carlos.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	A obra apontou conexões interessantes entre raça, branquitude, mestiçagem e universo acadêmico no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 06 -Entre o visível e o invisível: a branquitude e as relações raciais nos conteúdos curriculares de ensino de história.**

<p align="center">Referência da obra:</p> <p>LEÃO, C. <b>Entre o visível e o invisível:</b> a branquitude e as relações raciais nos conteúdos curriculares de Ensino de História. 2020.</p>
---

Tipo	<p>a. Tipo: ( X ) Tese ( ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	O estudo aborda a relação entre o conceito de branquitude e o processo de estruturação dos conteúdos curriculares de História.
Objetivo geral do trabalho	Compreender, a partir de experiências sociais e trajetórias acadêmicas, as percepções de pesquisadoras e pesquisadores classificados como brancos sobre ser branco no Brasil e no campo da produção de conhecimento sobre relações raciais.
Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados :Branquitude. Currículo de História. Educação das Relações. Étnico Raciais. Livro didático.</p> <p>Principais autores utilizados: MUNANGA, Kabengele; FOUCAULT, Michel.;CARDOSO, Lourenço.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Elaboração de sequências didáticas pedagógicas a fim de localizar e identificar o conceito de branquitude e sua influência nas leituras que os estudantes estabelecem das relações raciais presentes na disciplina de História e através da Educação das Relações Étnico Raciais (ERER).

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 07 - "Da história, das subjetividades, dos negros com quem ando": um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais**

Referência da obra:  
**BASTOS, J. Da história, das subjetividades, dos negros com quem ando:** um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais. São Paulo. 2015.

Tipo	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( X ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	O estudo trata sobre os fatores que levaram professores brancos a se envolverem com a educação das relações étnico-raciais.
Objetivo geral do trabalho	Discutir uma relação existente entre colonialismo europeu, raça e racismo e a especificidade da manifestação da ideologia racial no Brasil. Esta é marcada pelo ideal de branqueamento e pelo mito da democracia racial, que nega a existência do racismo e dificuldade a percepção dos sujeitos de uma forma geral sobre a necessidade de enfrentar o mesmo.
Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Educação das relações étnico-raciais; Personalidade; Racismo; Professores brancos; Brancura.:</p> <p>Principais autores utilizados: HASENBALG, Carlos; FRANKENBERG, Ruth; BOURDIEU, Pierre; ADORNO, Theodor W.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Os resultados trouxeram professores brancos para a pauta da branquitude através do diálogo e da compreensão de todo o processo histórico brasileiro.

Fonte: Elaborado pela autora.

#### Quadro 08 - Significados de ser branco - a brancura no corpo e para além dele

<p style="text-align: center;">Referência da obra:</p> <p style="text-align: center;">ALVES, Luciana. <b>Significados de ser branco- a brancura no corpo e para além dele</b>. São Paulo, 2010. 179 p. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.</p>
---

Tipo	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	Foram analisados trabalhos teóricos sobre a questão racial, em especial aqueles dedicados ao estudo da branquitude, bem como realizada pesquisa empírica que englobou observação participante sobre a temática racial destinada a docentes e entrevistas com professores de diferentes pertencas raciais.
Objetivo geral do trabalho	Objetivo de investigar as concepções de professores da educação básica a respeito do que significa ser branco.
Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Raça. Ser branco. Brancura. Branquitude.</p> <p>Principais autores utilizados: HASENBALG, Carlos.GIROUX, Henry. FERNANDES, Florestan.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	As análises evidenciaram que a condição de ser branco se relacionou a duas dimensões: uma corpórea, construída com base em características físicas que permitem a classificação de pessoas e grupos como brancos, e outra não material (simbólica).

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 09 - Nós queremos reitores negros, saca?: trajetórias de universitários negros da classe média na UFMG**

<p>Referência da obra:</p> <p>CASTRO, Ricardo Dias de. <b>Nós queremos reitores negros, saca?: trajetórias de universitários negros da classe média da UFMG</b>. Belo Horizonte, f. 257, 2017. Dissertação (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.</p>
--

Tipo	a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( X ) Racismo ( ) Educação
Apreciação geral da obra	A dissertação tentou compreender as trajetórias de universitários negros de classe média da UFMG.
Objetivo geral do trabalho	Reflexões sobre o acesso a uma educação de base que garanta a entrada no ensino superior público e uma série de privilégios que tem lhes permitido o acúmulo de bens econômicos e culturais.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Classe média; Brasil Relações raciais; Racismo; Psicologia social; Psicologia.  Principais autores utilizados: Bento, M. A. S. Chauí, M. Figueiredo, A. Guimarães, A. S. A.
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	A pesquisa possibilitou o reconhecimento de um novo imaginário social acerca dos negros em ascensão ao analisar oito universitários negros de classe média.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 10 - Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba : o livro como direito à promoção da igualdade racial.**

Referência da obra: ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. <b>Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial.</b> Curitiba, f. 243, 2018 Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.	
Tipo	a. Tipo: ( X ) Tese ( ) Dissertação ( ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( X ) Educação

Apreciação geral da obra	Analisa livros de literatura infantil disponibilizados pelo Programa de leitura do Município da cidade de Curitiba (PR) em interface com o Programa Nacional Biblioteca da Escola.
Objetivo geral do trabalho	O objetivo consiste em analisar a política do livro infantil no município de Curitiba e possíveis interlocuções com as políticas de promoção de igualdade étnico-racial, Leis 10.639/03 e 11.645/08, que alteraram o artigo 26 A da LDB, para as crianças da educação infantil.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Educação; Racismo na educação; Crianças - Livros e leitura  Principais autores utilizados: ROSEMBERG, Fúlvia. MUNANGA, Kabengel.GIROUX, Henry A.
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Reflexões sobre como o letramento literário racial ofertado pelos discursos dos livros analisados permanece a operar no silenciamento, invisibilização das pautas, além de desconsiderar livros com estereótipos de não-brancos a percorrer livremente nas bibliotecas, o que atua no fortalecimento de contextos que favorecem a branquitude.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 11 - "O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado": hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil.**

Repositório da UNESP indisponível, não houve tempo hábil para pedir autorização.

Referência da obra: SANTIAGO, Flávio. <b>"O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado"</b> : hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil. 2014. 127 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.	
Tipo	a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação

Apreciação geral da obra	
Objetivo geral do trabalho	
Paradigma teórico da obra	
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 12 - Porque fomos sequestradas dos pés ao último fio de cabelo : práticas pedagógicas no movimento de mulheres negras e a ressignificação do corpo negro.**

Referência da obra:	
GODOI, Ana Cecília Rodrigues dos Santos. <b>Porque fomos sequestradas dos pés ao último fio de cabelo</b> - práticas pedagógicas no movimento de mulheres negras e a ressignificação do corpo negro. 2016. 92 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.	
Tipo	a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( X ) Racismo ( ) Educação
Apreciação geral da obra	Aborda as vivências sobre os princípios da ancestralidade negra, da contação de histórias com o protagonismo de mulheres negras e princípios da ancestralidade negra.
Objetivo geral do trabalho	Busca explorar a potência de práticas pedagógicas utilizadas pelo movimento de mulheres negras em Pernambuco

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Prática pedagógica. Mulher negra. Corpo negro. Antirracismo.</p> <p>Principais autores utilizados: HASENBALG, Carlos. GOMES, Lima Lino. Bell Hooks, Alice Walker e Kathleen Cleaver.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Um inventário sobre práticas educativas para a desconstrução do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 13 - Eu quero ser o sol! : (re) interpretações das intersecções entre as relações raciais e de gênero nas culturas infantis entre crianças de 0 à 3 anos em creche.**

Repositório da UNESP indisponível, não houve tempo hábil para pedir autorização.

Referência da obra:	
SANTIAGO, Flávio et al. <b>Eu quero ser o sol!:(re) interpretações das intersecções entre as relações raciais e de gênero nas culturas infantis entre crianças de 0 à 3 anos em creche.</b> 2019.	
Tipo	<p>a. Tipo: (X) Tese ( ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	
Objetivo geral do trabalho	
Paradigma teórico da obra	
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 14 - Identidade étnico-racial e universidade: a dinâmica da visibilidade da temática afrodescendente e as implicações eurodescendentes, em três instituições de ensino superior no sul do país**

Referência da obra:	
PINHEIRO, Adevanir Aparecida. <b>Identidade étnico-racial e universidade: a dinâmica da visibilidade da temática afrodescendente e as implicações eurodescendentes, em três instituições de ensino superior no sul do país.</b> São Leopoldo, f 340, 2011 Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.	
Tipo	<p>a. Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Tese ( ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( ) Branquitude  <input type="checkbox"/> Relações étnico-raciais <input checked="" type="checkbox"/> Racismo  <input type="checkbox"/> Educação</p>
Apreciação geral da obra	Análise de documentos oficiais, de atividades acadêmicas e de falas de entrevistados nas três instituições pesquisadas. Ao mesmo tempo em que a pesquisa constatou alguns importantes indícios da visibilidade da temática e da inclusão dos afrodescendentes, deparou-se também com a real realidade da relação entre brancos e negros em cada um dos três contextos estudados. Também expressa em resistências à inclusão desta temática e de seus sujeitos.
Objetivo geral do trabalho	Busca averiguar a visibilidade da Educação das Relações Étnico-Raciais na implantação da legislação concernente em universidades de caráter comunitário no sul do Brasil, sendo uma do Vale do Rio Ivaí, no Paraná, uma do Vale do Rio Itajaí, em Santa Catarina e uma do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul.
Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Educação das Relações Étnico- Raciais, Movimento Negro, Universidades Comunitárias.</p> <p>Principais autores utilizados: Kwame Anthony Appiah, Florestan Fernandes, Alberto Melucci, Vron Ware, Maria Aparecida Bento, Kabenguele Munanga, Paulo Freire,</p>

	Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva e Silva, Nilma Lino Gomes, Frantz Fanon.
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	A partir das três instituições e seus contextos, indica a convicção de que a inclusão dos afrodescendentes é uma questão de ética e moral no que diz respeito a direitos sociais e de identidade étnico-racial, já que faz parte de uma dívida histórica da sociedade brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 15 - Processos identificatórios de adolescentes negros(as) : a escola como potencializadora de espaços identitários**

Referência da obra: OLIVEIRA, Nathália Pereira de. <b>Processos identificatórios de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários</b> . 2017. 129 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.	
Tipo	a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.  b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( X ) Racismo ( ) Educação
Apreciação geral da obra	No contexto desta pesquisa, a escola pode configurar-se enquanto espaço comprometido com a diversidade, e, nesse sentido, construir possíveis referenciais identificatórios para o(a) estudante negro(a) que não dizem respeito a um evidenciamento da branquitude.
Objetivo geral do trabalho	O objetivo desta pesquisa foi compreender as relações que adolescentes negros(as) estabelecem entre seus processos identificatórios e os discursos e práticas difundidas na escola sobre as relações étnico-raciais.

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Relações Étnico-Raciais, Psicanálise, Identificação, Ensino Médio.</p> <p>Principais autores utilizados: Freud, S.Bittar, M., Bittar. M. Freire, P.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Foi possível observar que os(as) estudantes se percebem como pessoas negras a partir da marcação, de modo pejorativo, de uma diferença. A escola apareceu como um contexto no qual a discriminação era evidenciada e onde foram encontradas formas escassas de identificação positiva com a negritude, levando os(as) adolescentes a procurarem outros referenciais de identificação.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 16 - MOCHILA ESCOLAR: NEGAÇÃO/CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
NEGRA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Referência da obra: GADIOLI, Monique Ferreira. <b>Mochila escolar: negação/construção da identidade negra no cotidiano escolar</b> . Rio de Janeiro, f. 130, 2017. Dissertação - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2017.	
Tipo	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	Refletir sobre os caminhos que a construção das identidades étnico-raciais trilha, a fim de compreender melhor seus limites e possibilidades
Objetivo geral do trabalho	Essa pesquisa tem como intuito analisar se e de que maneira a cultura material escolar, neste caso, a mochila escolar e suas representações, interferem na formação das identidades étnico-raciais das meninas

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: identidade; branquitude; cultura material escolar.</p> <p>Principais autores utilizados: SAVIANI, Demerval.MUNANGA, Kabengele.GIROUX, Henry.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	As mochilas escolares têm um lugar significativo na cultura material escolar e, conseqüentemente, na construção da identidade étnico-racial dos discentes.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 17 - PERSPECTIVAS DE RAPPERS BRANCOS/AS BRASILEIROS/AS SOBRE AS  
RELAÇÕES RACIAIS um olhar sobre a branquitude**

Referência da obra: MIRANDA, Jorge Hilton de Assis. <b>Perspectivas de rappers brancos/as brasileiros/as sobre as relações raciais: um olhar sobre a branquitude</b> . Salvador, f 180, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2015.	
Tipo	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( X ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	Busca compreender a visão de rappers brancos/as brasileiros/as sobre as relações raciais e, em específico, sobre a branquitude. Em que medida os temas relacionados ao racismo têm feito parte do olhar crítico dos/as mesmos/as? Percebe-se que o modo como se definem racialmente não impede que a maioria reconheça a existência de privilégios por conta do fenótipo branco.
Objetivo geral do trabalho	Discute como as categorias de classe, gênero, estética e religião se imbricam na identidade artística e racial e de que maneira a interseccionalidade opera. Apresenta uma abordagem conceitual contemporânea, relacionada aos estudos sobre raça-etnia.

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: branquitude; educação; racismo; Rap, rappers brancos/as</p> <p>Principais autores utilizados: WEBER, Max.SANTOS, Milton.FREYRE, Gilberto.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Busca caracterizar e referendar as posturas dos/as artistas numa perspectiva autocrítica e educativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 18 - Pensamentos, sentimentos e preconceitos entre jovens da periferia de São Paulo: um estudo a partir da teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento**

Referência da obra:	
SIQUEIRA, Mauro Torres. <b>Pensamentos, sentimentos e preconceitos entre jovens da periferia de São Paulo: um estudo a partir da teoria dos modelos organizadores do pensamento</b> . São Paulo, p. 189. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.	
Tipo	<p>a. Tipo: ( X ) Tese ( ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( X ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	Trata sobre o racismo e a discriminação racial em geral, apresentando as perspectivas emocionais relacionadas aos valores, sentimentos e dimensões do pensamento ligadas à situação racista, a partir da teoria do modelo de organização do pensamento.
Objetivo geral do trabalho	Identificar os Modelos Organizadores do Pensamento construídos pelos participantes ao analisarem um conflito racial.

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Racismo</p> <p>Principais autores utilizados: O trabalho não possui divulgação autorizada, não deu pra ver os autores.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	<p>Vislumbrar os afetos envolvidos em um conflito racial, que tem efeito não apenas sobre os jovens negros, mas também sobre os brancos, que constroem sua identidade a sobre égide da branquitude/negritude.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 19 - QUAIS OS IMPACTOS DA LEI Nº 10.639/03? A VOZ E A VEZ DE ADOLESCENTES DIZEREM O QUE PENSAM**

<p align="center">Referência da obra:</p> <p>GOMES, Paulo Fabrício Roquete. <b>Quais os impactos da Lei nº 10.639/03?: a voz e a vez de adolescentes dizerem o que pensam.</b> Campinas, 2019. 179 p. Dissertação (Faculdade de Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.</p>	
<p align="center">Tipo</p>	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( X ) Racismo ( ) Educação</p>
<p align="center">Apreciação geral da obra</p>	<p>A dissertação apresenta uma discussão acerca de temas como raça, racismo, branquitude e os privilégios que dela advêm, além de negritude e lugar de fala.</p>
<p align="center">Objetivo geral do trabalho</p>	<p>O objetivo geral da pesquisa é compreender, através da perspectiva dos adolescentes dos ensinos fundamental e médio, de que forma o estudo de história e cultura africanas e afro-brasileiras impacta a constituição da identidade.</p>

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Racismo</p> <p>Principais autores utilizados: RIBEIRO, Djamilia. MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. BRASIL. Lei nº 10.639, de 10 de janeiro de 2003.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	<p>A pesquisa demonstrou evidências de que pode estar ocorrendo uma interpretação equivocada da Lei nº 10.639, pois os estudantes apontaram que as disciplinas em que os conteúdos têm sido trabalhados são exatamente aquelas explicitadas no texto da legislação. O estudo também mostrou que, quando implementados, os estudos das africanidades são muito importantes na constituição da identidade de adolescentes.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

#### Quadro 20 - A relação entre raça e educação na obra de Gilberto Freyre

Referência da obra:	
OLIVEIRA, A. A relação entre raça e educação na obra de Gilberto Freyre. <b>Universidade Humanística</b> , v. 81, n. 81, 24 nov. 2015.	
Tipo	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( ) Dissertação ( X ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( X ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	<p>Apresenta parte dos resultados parciais de uma investigação mais ampla sobre a questão educacional na obra de Gilberto Freyre, que vem sendo desenvolvida em articulação com as disciplinas de Pensamento Social Brasileiro e Sociologia da Educação junto à graduação de Ciências Sociais e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina.</p>
Objetivo geral do trabalho	<p>Explorar e aprofundar um aspecto pouco discutido no legado intelectual freyreano.</p>

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Educação</p> <p>Principais autores utilizados: Freyre, G.Saviani, D.Motta, R.</p>
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	Discute sobre a questão educacional no Pensamento Social Brasileiro.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 21 - Curtas metragens e narrativas docentes: problematizando diferença racial e branquitude**

Referência da obra: ZUBARAN, M. A., & Cruz, J. M. F. Curtas metragens e narrativas docentes: problematizando diferença racial e branquitude. <b>Acta Scientiarum</b> . Education. 2019.	
Tipo	<p>a. Tipo: ( ) Tese ( ) Dissertação ( X ) Artigo.</p> <p>b. Descrição do foco: ( X ) Branquitude ( ) Relações étnico-raciais ( ) Racismo ( ) Educação</p>
Apreciação geral da obra	Refletir sobre as representações mais recorrentes produzidas e disseminadas nas narrativas fílmicas e problematizadas nas entrevistas narrativas de docentes, foram representações racializadas marcadas pelos discursos da democracia racial e da mestiçagem e mediadas pelas noções de branquitude.
Objetivo geral do trabalho	Mapear e problematizar discursos e representações recorrentes acerca da diferença racial e da branquitude em entrevistas narrativas com professores da educação básica, a partir das provocações de dois curtas metragens: <i>Cores e botas</i> (Vicente, 2010) e <i>Pode me chamar de Nadí</i> (Cardoso, 2009)

Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Branquitude  Principais autores utilizados: Gomes, N. L.Silva, T. T. Andrade, S.
Principais contribuições da Branquitude para a Educação	As narrativas fílmicas contribuem para mencionar e contestar representações racializadas e privilégios da branquitude no âmbito da educação básica. Além disso, problematizam padrões estéticos eurocêntricos vinculados particularmente ao cabelo como símbolo de identidade étnico-racial.

Fonte: Elaborado pela autora.

**APÊNDICE 2 – Levantamento Bibliográfico: Artigos, Teses e Dissertações**

**Scientific Electronic Library Online SCIELO**

<b>Data de Acesso</b>	<b>Descritores</b>	<b>Filtros Aplicados</b>	<b>Recorte de tempo</b>	<b>Total encontrados</b>	<b>Utilizados</b>	<b>Descartados</b>
16/03/21	(branquitude) AND (educação)	País: Brasil Data das pesquisas Educação	2008 a 2020	03	02	01

<b>N.</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores / Instituição / Região/Estado</b>	<b>Foco do estudo</b>	<b>Referência</b>	<b>Link</b>	<b>Palavras chave</b>	<b>Resumo</b>
1	2020	Em perigo/perigoso: racismo esquemático e paranoia	Butler, Judith; Jardim, Fabiana A. A.; Teixeira, Jacqueline Moraes; Rinaldi, Sebastião. / São Paulo	Educação e Pesquisa	BUTLER, J. et al. Em perigo/perigoso: racismo esquemático e paranoia	<a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022020000100851&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022020000100851&amp;tlng=pt</a>	Racismo; Violência policial; Levantes urbanos; Imagem; Branquitude	Originalmente, o texto foi publicado em 1993, como capítulo do livro editado por Robert Gooding-Williams, dedicado à análise dos acontecimentos desdobrados a partir do espancamento de Rodney King, um homem negro de 27 anos, por policiais brancos, em março de 1991, na cidade de Los Angeles. A violência foi registrada em vídeo e gerou indignação pública, tornando possível que quatro policiais fossem indiciados criminalmente. Levados a júri, todos foram absolvidos, o que desencadeou um ciclo de protestos ao longo de quase uma semana; duramente reprimidos pela mesma

		oia branc a			branca. <b>Edu cação e Pesquisa</b> , v. 46, 2020.			força policial que se lançou sobre Rodney King, deixaram mais de sessenta mortos e mais de dois mil feridos. A contribuição de Judith Butler se dedica a compreender como foi possível que acusação e defesa tenham, ambas, recorrido à gravação. Como um mesmo conjunto de imagens pôde ter sido “visto” como demonstração da violência policial e como sua justificativa? A autora identifica a existência de um <i>campo de visibilidade racialmente saturado</i> , que circunscribe a percepção de pessoas que se compreendem enquanto brancas, cuja identidade se sustenta na projeção da violência sobre o outro racializado enquanto negro. Nesse sentido, a absolvição se torna compreensível como efeito de uma episteme racista, que toma o corpo masculino negro de Rodney King como origem e razão da violência que lhe foi impingida, isentando os policiais de responsabilidade. Daí a importância estratégica do ato público de ler e reler tais imagens, postas a funcionar num enquadramento que se sustenta num regime racista de produção e distribuição das imagens, que frequentemente concentra as possibilidades de torná-las legíveis.
2	2018	PED AGO GIA DA CRU ELD ADE: RACI SMO E EXT ERM ÍNIO DA JUVE NTU DE	Gomes, Nilma Lino; Laborne, Ana Amélia de Paula./ Minas Gerais – Belo Horizonte.	Educaç ão em revista	NILMA, L. et al. Educação em Revista Belo Horizonte v. 34 e197406  2018 EDUR • Educação em Revista. v. 34, p.	<a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982018000100657&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982018000100657&amp;lang=pt</a>	Juventud e negra; Racismo; Extermín io; Educaçã o; Violênci a	A juventude negra é o foco central do artigo. Para compreendê-la buscou-se analisar a relação entre juventude, desigualdade, raça e racismo na conformação da situação de extermínio da juventude negra. O texto apresenta e discute dados estatísticos sobre homicídios da juventude negra e os interpreta à luz das discussões sobre a branquitude e o racismo. Compreendendo a violência como um fenômeno multicausal discute ainda o racismo como a macrocausa dessa situação, fruto da ideia de raça que se construiu desde os tempos coloniais no Brasil. Raça e racismo se tornaram ideias e práticas ainda mais complexas após a abolição da escravidão possibilitando a política de branqueamento. Elas fazem parte da estrutura de desigualdade vivida pela população negra brasileira. A análise também aponta o protagonismo da juventude negra na denúncia da situação de violência por ela vivida, indo além da ideia de extermínio e politizando-a como genocídio.

		NEG RA			197406, 2018.			
--	--	-----------	--	--	------------------	--	--	--

### BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

<b>Data de Acesso</b>	<b>Descritores</b>	<b>Filtros Aplicados</b>	<b>Recorte de tempo</b>	<b>Total encontrados</b>	<b>Utilizados</b>	<b>Descartados</b>
---------------------------	--------------------	------------------------------	-----------------------------	------------------------------	-------------------	--------------------

16/03	(branquitude)  AND  (educação)	País: Brasil  Data das pesquisas  Educação	2008  a  2020	26	12	14
-------	--	--	---------------------------	----	----	----

N.	Ano	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2019	BRANQUITUDE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORAS DA REDE	MARTINS, A./ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro	Psicologia Clínica.	MARTINS, A. Branquitude e educação: um estudo entre professoras da rede municipal carioca. 2019. Disponível em: < <a href="https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46268/46268.PDF">https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46268/46268.PDF</a> >	<a href="https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46268/46268.PDF">https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46268/46268.PDF</a>	branquitude; educação; raça; escola pública; psicologia social	A pesquisa buscou estudar a identidade racial branca tal como percebida por professoras atuantes em escolas municipais do Rio de Janeiro, selecionadas por amostra de conveniência. O objetivo foi investigar como essas educadoras, autodeclaradas brancas, percebem sua própria branquitude diante de seu público na escola - alunos de maioria negra. O trabalho consiste em um diálogo entre Psicologia Social Crítica e Educação, usando como técnica entrevistas individuais, devidamente analisadas pelo método da Análise de Conteúdo. Percebeu-se tanto a necessidade de que os educadores brancos percebam-se racializados, quanto a importância de ações coletivas e políticas públicas para lidar com as reverberações da desigualdade racial no âmbito escolar.

		MUNICIPAL CARIOCA			. Acesso em: 16 mar. 2021.			
2	2018	Branquitude na educação infantil : um estudo sobre a educação das relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis	CARDOSO, C. / Curitiba PR/ UFP.	Educação	CARDOSO, C. Branquitude na educação infantil: um estudo sobre as relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis, Curitiba, 2018.	Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_b17e8b4993a39d61ffa5d93c303c6fce">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_b17e8b4993a39d61ffa5d93c303c6fce</a>	Branquitude. Paridade Racial. Educação Infantil. Educação das Relações Étnico-Raciais.	Nesta dissertação me propus a compreender a branquitude (a identidade racial atribuída às pessoas brancas) como prática de poder expressa nas experiências educativo-pedagógicas da educação infantil em uma Unidade Educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC, pois os estudos sobre branquitude levantam o desafio de ampliar o foco das investigações acerca das relações raciais na educação no sentido de compreender como a identidade racial branca opera nesta construção relacional. Para a realização desta pesquisa, a metodologia empregada foi a etnografia e os instrumentos peculiares: a fotografia, as conversas informais com as professoras, diálogos com as crianças, a construção do diário de campo, e uso da gravação de áudio tendo como foco, especialmente, as crianças e professoras brancas. Neste caminhar, ancorei-me, nos Estudos de Branquitude, na Sociologia da Infância, nos Estudos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais em interlocução com os Estudos pós-coloniais, conectados com meu tema de pesquisa. Buscando apreender as experiências educativo-pedagógicas, focando nas pessoas e suas interações com os espaços e os diferentes elementos que compõem o interior da unidade educativa. As linguagens, as ações pedagógicas, as materialidades, sobretudo, como são vividas as dimensões raciais nesse espaço. Ao ajustar o ângulo da máquina fotográfica foi possível constatar a supervalorização do branco e a negação da representatividade de outros segmentos raciais como negros e indígenas. O acervo literário, as imagens lançadas nas paredes, as bonecas e bonecos priorizam a criança branca e coloca em desvantagem racial a criança negra e de outros grupos étnico-raciais, que por ventura, frequentem o espaço. Os resultados apontam que as crianças brancas desta unidade educativa contam com vantagens materiais e simbólicas vivenciadas em práticas pedagógicas que reiteram seu lugar de destaque e de positividade. A Paridade Racial se apresentou como uma das gêneses, o estágio inicial para consolidação e perpetuação da branquitude nas relações entre professoras brancas e crianças brancas. No entanto, há uma força de ruptura por parte de professoras, ainda que minoria, e por parte de crianças negras e brancas que, às vezes, empreendem processos

								de resistência e interrogam as professoras com suas atitudes, provocando fissuras nesta estrutura que tentam aprisioná-las na homogeneização macro da branquitude apresentando novas maneiras de se relacionar com as diferenças
3	2020	Entre o visível e o invisível: a branquitude e as relações raciais nos conteúdos curriculares de ensino de história	LEÃO, C. / UFRS.	Educação	LEÃO, C. Entre o visível e o invisível: a branquitude e as relações raciais nos conteúdos curriculares de Ensino de História. 2020.	<a href="https://bdt.d.i.bict.br/vufind/Record/URGS_a6fc73663c5387fd92808b6c119e8d59">https://bdt.d.i.bict.br/vufind/Record/URGS_a6fc73663c5387fd92808b6c119e8d59</a>	Branquitude. Currículo de História. Educação das Relações Étnico Raciais. Livro didático.	Este estudo aborda a relação entre o conceito de branquitude e o processo de estruturação dos conteúdos curriculares de História, bem como a forma que os estudantes das turmas de 7º, 8º e 9º anos das escolas EEEF Otávio Mangabeira e EEEF Pedro Sirângelo compreendem e localizam o conceito de branquitude. Este conceito foi apresentado e analisado a partir de ferramentas didáticas pedagógicas utilizadas diariamente como o livro didático, das coleções adotados no período entre 2015 a 2019, assim como textos e imagens. Estas ferramentas foram utilizadas para a elaboração de sequências didáticas pedagógicas, a fim de localizar e identificar o conceito de branquitude e sua influência nas leituras que os estudantes estabelecem das relações raciais presentes na disciplina de História e através da Educação das Relações Étnico Raciais (ERER). Os dados deste estudo foram apresentados de forma quanti/qualitativas, com a finalidade de deixar demonstrado de forma direta e objetiva a compreensão dos estudantes sobre os elementos que estão presentes no conceito de branquitude. Problematicar o currículo de História e a ERER, a partir do conceito de branquitude, potencializou a discussão com os estudantes das questões raciais, tanto na disciplina de História, quanto na realidade diária dos estudantes pretos, pardos e brancos das escolas analisadas, produziu mudanças significativas nas abordagens diárias da temática racial, por parte desse professor-pesquisador e também em grande parte da comunidade escolar de ambas as escolas.
4	2015	"Da história, das subjetividades, dos negro	BASTOS, J. / USP – São Paulo	Educação	BASTOS, J. "Da história, das subjetividades, dos negros com quem ando": um estudo sobre	<a href="https://bdt.d.i.bict.br/vufind/Record/USP_P_9c8331f8cfcd9b09b6654346cea84bcd">https://bdt.d.i.bict.br/vufind/Record/USP_P_9c8331f8cfcd9b09b6654346cea84bcd</a>	Branquitude Educação das relações étnico-raciais Personalidade brancos Racismo	Este estudo trata sobre os fatores que levaram professores brancos a se envolverem com a educação das relações étnico-raciais. Para tal, discute a relação existente entre colonialismo europeu, raça e racismo, e a especificidade da manifestação da ideologia racial no Brasil, marcada pelo ideal de branqueamento e pelo mito da democracia racial, que nega a existência do racismo e dificulta a percepção dos sujeitos de uma forma geral sobre a necessidade de enfrentamento do mesmo. Reflete sobre a dificuldade de indivíduos brancos de se identificarem com o enfrentamento de um problema do qual não são vítimas, também por conta do processo histórico

		s com quem ando" : um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais			professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais. São Paulo. 2015.			que marcou a gênese da própria identidade branca e do legado do privilégio simbólico branquitude. Para elucidar o paradoxo de existirem professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais, apesar da branquitude e da frequente negação da existência do racismo na sociedade brasileira, recorreu-se aos estudos de Adorno sobre a relação existente entre as forças internas da personalidade e a adesão às ideologias. A pesquisa de campo foi estruturada sobre a abordagem qualitativa, que envolveu observação assistemática e aplicação de entrevistas e questionários aos professores brancos sujeitos da pesquisa. Para análise dos dados das entrevistas, foi adotada a perspectiva da análise do discurso. Os resultados evidenciaram que os professores brancos participantes do estudo são sujeitos de personalidades liberais, formadas a partir de meios familiares não autoritários, cujas estruturas de poder foram marcadas pela aplicação de um método disciplinar mais tolerante, pautado no afeto, no diálogo e na compreensão, e pela convivência com pessoas negras. O fato de serem sujeitos tolerantes e terem convivido afetivamente com negros abriu caminho para que esses professores se identificassem com essa população e fizessem com que a mesma continuasse a integrar os laços sociais constituídos na vida adulta, o que possibilitou o acionamento das predisposições de suas personalidades liberais contra o racismo, e a produção de rupturas com a consciência inerte da branquitude, na medida em que foram afetados pela experiência das pessoas negras com quem convivem, ao ponto de se envolverem com a educação das relações étnico-raciais.
5	2010	Significados de ser branco - a brancura no corpo e para	ALVES, L. / USP.	Educação	ALVES, L. Significados de ser branco- a brancura no corpo e para além dele. São Paulo. 2010.	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_2a91c762c8524beae5b91f0ac635aa12">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_2a91c762c8524beae5b91f0ac635aa12</a>	brancura branquitude raça ser branco	O presente trabalho tem por objetivo investigar as concepções de professores da educação básica a respeito do que significa ser branco. Para sua efetivação foram analisados trabalhos teóricos sobre a questão racial, em especial aqueles dedicados ao estudo da branquitude, bem como realizei pesquisa empírica que englobou observação participante em curso sobre a temática racial destinado a docentes e entrevistas com professores de diferentes pertenças raciais. As análises evidenciaram que a condição de ser branco se relacionou a duas dimensões: uma corpórea, construída com base em características físicas que permitem a classificação de pessoas e grupos como brancos, e outra não material (simbólica). Esta última subdividiu-se em dois patamares: um idealizado, em que se verificavam associações arbitrárias entre ser branco e valores e outro relacionado às experiências vividas por pessoas

		além dele						brancas, fossem os docentes entrevistados, neste caso os autotranscritos brancos, fossem pessoas com as quais os docentes negros e brancos conviveram. O primeiro patamar foi denominado idealização branca e caracterizou-se pela construção do branco como grupo privilegiado e como ideal ético, estético, econômico e educacional a ser alcançado pelos sujeitos. O segundo patamar da branquitude não só desmistificou a idealização branca por meio de descrições que sugeriam que as experiências de vida de pessoas brancas eram entrecortadas por eixos de subordinação diferentes do de raça, como a reforçou, já que certos relatos ratificaram alguns significados de ser branco, principalmente os relacionados à opressão racial e ao privilégio institucional concedido a brancos e citado por eles mesmos ou por docentes negros.
6	2017	Nós queremos reitores negros, saca?: trajetórias de universitários negros da classe média na UFMG	CASTRO, R. D. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.	Educação	CASTRO, R. D. Nós queremos reitores negros, saca?: trajetórias de universitários negros da classe média da UFMG. 2017.	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_b78dc913e8a7c209d005f18f755c8ef0">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_b78dc913e8a7c209d005f18f755c8ef0</a>	Narrativas Branquitude Universidade Classe Média Negra	A atmosfera racial contemporânea, no Brasil, não pode ser comparada com o que era o cenário racial há trinta anos. Ainda que o racismo seja um elemento estruturador da dinâmica social brasileira, os dilemas em torno das relações raciais não estão mais, apenas, na subalternização, violência e opressão do povo negro. De fato, ampliaram-se os debates e a mobilização para reversão das desigualdades raciais, institucionalizando-se, por exemplo, as Ações Afirmativas e demais políticas de inclusão e valorização da população negra no país. Nessa direção, os estudos sobre os negros da classe média têm-se tornado um campo de investigação amplo e complexo para construirmos ferramentas e práticas que ajudem no descortinamento do racismo brasileiro e na consolidação de estratégias para o seu combate. Nessa pesquisa, realizamos a construção de um tema-campo que intencionou compreender as trajetórias de universitários negros de classe média da UFMG. A articulação entre as elaborações epistemo-teórico-metodológicas e o uso das narrativas de oito universitários negros de classe média nos possibilitou o reconhecimento de um novo imaginário social acerca dos negros em ascensão. Isso rompe com a incompatibilidade histórica entre ser negro e o poder de desfrutar dos bens associados à modernidade. Esses sujeitos apontam para o fato de serem, em sua grande maioria, a segunda geração de negros da classe média em suas famílias, o que, por conseguinte, tem lhes possibilitado o acesso a uma educação de base que garanta a entrada no ensino superior público e uma série de privilégios que tem lhes permitido o acúmulo de bens econômicos e culturais. Eles denunciam, também, como a universidade tem sido um espaço,

								cotidianamente, ressignificado pela presença de negros e pelo debate antirracista a partir da ação de movimentos políticos e culturais que reverberam dentro dos muros no ensino superior público. O que se percebe, fundamentalmente, é que, ainda com a existência de práticas de preconceito e discriminação nos espaços em que estão, esses jovens têm se esforçado na tentativa de ressignificar os valores da classe média brasileira, tornando-a mais ampla e democrática a partir de referenciais negros. A universidade e a classe média se tornam, para esses universitários, lugar estratégico de poder para ação e intervenção, de modo a interpelar a branquitude, o consumo e a elitização como norma única de organização da sociedade.
7	2018	Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba : o livro como direito à promoção da igualdade racial	ALCARAZ, R. / UFP.	Educação	ALCARAZ, R. Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial. Curitiba. 2018.	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_7ab2f82807185fbd5a1b0c7b3dc8a8e4">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_7ab2f82807185fbd5a1b0c7b3dc8a8e4</a>	Educação de crianças - Curitiba (PR) Educação Racismo na educação Crianças - Livros e leitura	Esta tese analisa livros de literatura infantil disponibilizados pelo Programa de leitura do Município da cidade de Curitiba (PR) em interface com o Programa Nacional Biblioteca da Escola. O objetivo consiste em analisar a política do livro infantil no município de Curitiba e possíveis interlocuções com as políticas de promoção de igualdade étnico-racial, Lei 10.639/03 e 11.645/08, que alteraram o artigo 26 A da LDB, para as crianças da educação infantil (pré-escola). A hipótese foi que a literatura estabelece discursos que possibilitam a identificação cultural por intermédio das personagens dos livros e por meio dos textos escritos. As perguntas que o estudo buscou responder foram: Quais os modelos culturais observados nas políticas de leitura e nos acervos distribuídos na rede municipal de Curitiba e na interface com o PNBE? Ou, dito de outra forma, os referidos modelos culturais operam, em que medida, para a promoção da igualdade étnico-racial ou para a reificação das hierarquias raciais e do branco como norma de humanidade? No plano teórico-metodológico a pesquisa teve enfoque na perspectiva dos estudos críticos sobre as relações raciais no Brasil e se utilizou de diferentes instrumentos de recolha de dados: análise documental; revisão sistemática; coleta no acervo do CEALE UFMG; entrevistas com gestoras da SME; aplicação de questionários para pedagogas e gestoras das unidades de Educação Infantil; trabalho de campo em quatro unidades de Educação Infantil; análise de conteúdo de 92 livros indicados e utilizados na rede com as crianças dos 4 aos 6 anos. A resposta dada pelo conjunto de dados apresenta nuances. No discurso de gestoras e nas respostas de profissionais da educação infantil os modelos culturais de valorização da história e cultura afro-brasileira estão presentes. Na programação de espaços de leituras que

								observamos em uma escola, dois CMEIs e uma instituição conveniada esteve presente particularmente em uma delas. A resposta dada pelo conjunto de dados mobilizados foi que gestões pedagógicas e profissionais da educação buscam estratégias de inserir maior riqueza e diversidade nos discursos, procurando obras de valorização da história e cultura afro-brasileira. O discurso de uma amostra significativa de livros escolhidos pelas/para as crianças tem discurso muito mais focado na branquitude como norma de humanidade, ou seja, ideologicamente opera para estabelecer hierarquia racial. Em outras palavras, o letramento literário racial ofertado pelos discursos dos livros analisados permanece a operar no silenciamento, invisibilização das pautas e ao desconsiderar livros com estereótipos de não-brancos a percorrer livremente nas bibliotecas e atua no fortalecimento de contextos que favorecem a branquitude. Palavras-chave: Políticas de leitura literária para a Infância. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Políticas de promoção da igualdade racial. Letramento para a diversidade.
8	2014	"O meu cabelo é assim... igualzinho da bruxa, todo armado" : hierarquia e racialização das crianças	SANTIAGO, São Paulo.	Educação	SANTIAGO, Flávio. "O meu cabelo é assim... igualzinho da bruxa, todo armado": hierarquia e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil. 2014. 127 p. Dissertação (mestrado) - Universidad	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_95607d291ada7ead1633545290b867b4">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_95607d291ada7ead1633545290b867b4</a>	Cultura infantil Crianças pequeninhas negras Racismo Educação infantil Creches	As escolhas conceituais, linguísticas e políticas presentes nas páginas desta dissertação são frutos dos diferentes encontros ocorridos durante uma pesquisa etnográfica realizada no período de agosto a dezembro de 2012, em um Centro de Educação Infantil de uma cidade da região metropolitana de Campinas-SP. Trata-se de uma pesquisa envolvendo crianças pequeninhas de três anos e suas/seus docentes. O objetivo é apresentar a violência da hierarquização social capitalista fundamentada no processo de racialização sobre a construção das culturas infantis. A partir dos pressupostos teóricos da Sociologia da Infância e dos estudos das Ciências Sociais, relacionados às Relações Raciais no Brasil, procurei compreender a influência macro desse processo nas construções dos estereótipos referentes às crianças pequeninhas negras. Além disso, analiso como esse processo de racialização contribui para o afastamento da cultura e história negra das pedagogias presentes na educação infantil e na exclusão de meninas pequeninhas negras e meninos pequeninhos negros do campo social permissível às experiências relativas à aceitação do seu corpo, de sua ancestralidade. Os resultados apontam para a presença de uma pedagogia da "branquitude", que se embasa num modelo educacional com propósitos de reprodução de preconceitos referentes às crianças pequeninhas negras para a manutenção dos privilégios das crianças pequeninhas brancas. Indicam, também, como as crianças

		as peque ninin has negra s na ed ucaçã o infa ntil			e Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/319164">http://www .repositorio. unicamp.br/ handle/REP OSIP/31916 4</a> >. Acesso em: 25 ago. 2018.			pequeninhas negras percebem o racismo presente nas posturas pedagógicas adotadas pelo Centro de Educação Infantil e deixam explícito, por meio de diferentes linguagens, a não aceitação dos enquadramentos que as fixam em posições subalternas na sociedade
9	2016	Porqu e fomo s seque strada s dos pés ao últim o fio de cabel o : prátic as pedag ógica	GODOI, ANA. / UFRPR	Educaç ão	GODOI, Ana Cecília Rodrigues dos Santos. Porque fomos sequestradas dos pés ao último fio de cabelo : práticas pedagógicas no movimento de mulheres negras e a ressignificaç ão do corpo	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URPE_8000c925230c6b12e167e2f040bfde3a">https://bdtd.i bict.br/vufin d/Record/U RPE_8000c9 25230c6b12 e167e2f040b fde3a</a>	Prática pedagógica Mulher negra Corpo negro Antirracismo	O presente trabalho busca explorar a potência de práticas pedagógicas utilizadas pelo movimento de mulheres negras em Pernambuco. Para tanto, travamos uma discussão centrada na violência racista e na ideologia de branquitude, discutindo tanto as suas bases elementares quanto as de difusão na cultura brasileira – embasada pela pesquisa pioneira de Neuza Souza Santos. A elaboração da violência como ideologia nos aparece através de contornos que impõem um Ideal de Ego às pessoas negras afetando sua psiquê, bem como - e não menos - o seu status social, designado a um lugar de subalternidade em dimensões subjetivas e objetivas. Para análise de tal contexto e sua complexidade, olhamos para o discurso da colonialidade que reverbera nas estruturas atuais continuando a noção do corpo negro como destituído de humanidade plena. O fenômeno de naturalização de aspectos sócio-culturais e o seu reverso, a formulação sócio-cultural de aspectos naturais proliferam esta noção de que o corpo negro deve ocupar o lugar do serviço, do açoite e da hiperssexualização. Sendo assim, coube nesta pesquisa abordar o corpo negro em suas nuances naturais e simbólicas e sua interface com a história brasileira e sua relação e forma de conceber este corpo. Dentro dessa esfera natural e simbólica, com base nos princípios da Pesquisa-Ação e

		s no movimento de mulheres negras e a ressignificação do corpo negro			negro. 2016. 92 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidad e Federal Rural de Pernambuco, Recife.			da Etnografia, adentramos no universo do coletivo auto-organizado de mulheres negras Cabelação-PE, e em sua agenda do ano de 2015; elaboramos a partir de suas ações um inventário sobre práticas pedagógicas para a desconstrução do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira. Valemo-nos do feminismo interseccional, cunhado pelas intelectuais negras afro-americanas, como epistemologia para compreender a estratificação social sustentada por processos de racialização e objetificação do corpo da mulher negra. Os usos e sentidos dados ao cabelo aparecem como foco central para análise, reunindo referências de intelectuais negras, tais como Bell Hooks, Alice Walker, Kathleen Cleaver. O corpo como unidade revolucionária em detrimento da realidade conservada pelo racismo e que tem origem na transmigração de corpos negros da África para o Brasil, conta com a base essencial dos pensamentos e pesquisa da historiadora Beatriz Nascimento, na qual a mesma elabora sobre o Orí (cabeça, núcleo) e a simbologia e reverberação histórica da iniciação e progressiva adaptação e construção histórica do povo negro em terras brasileiras. São os quilombos velhos e novos em território geográfico e em corpo físico, transbordando a partir da experiência do corpo negro, que ao estar submetido às severas investidas do racismo, vai resistindo e moldando a realidade de acordo com sua verdade e cosmovisão inevitavelmente correlata às experiências trazidas da África para cá. Abordamos as vivências do coletivo Cabelação-PE, aonde foram trabalhados princípios de ancestralidade negra (o uso de turbantes), da re-contação de histórias com o protagonismo de mulheres negras (as bonecas Abayomis e a cultura transatlântica) e de ressignificação do corpo negro (auto-reflexão como metodologia de formação feminista).
10	2019	Eu quero ser o sol! : (re) interpretação das intersecções	SANTIAGO, F. / São Paulo	Educação	SANTIAGO, Flávio. Eu quero ser o sol!: (re) interpretação das intersecções entre as relações raciais e de	<a href="https://btdt.bict.br/vufind/Record/CAMP_193f4a3956f92e0770e7297f4901e15f">https://btdt.bict.br/vufind/Record/CAMP_193f4a3956f92e0770e7297f4901e15f</a>	Cultura infantil Sociologia da infância Racismo Creches Crianças pequeninhas Identidade de gênero	A presente tese tem como objetivo contribuir com os estudos referentes à produção das culturas infantis, explorando os aspectos relativos às (re)interpretações das intersecções entre o processo de racialização, as relações de classe e as relações de gênero produzidas por crianças pequeninhas, negras e brancas, de 0 a 3 anos, de um coletivo infantil em uma creche pública. Trata-se de uma etnografia que foi realizada na região metropolitana de Campinas-SP fazendo uso do registro em caderno de campo e entrevistas com as docentes da unidade. As crianças serão aqui tomadas como autoras sociais ativas e construtoras de cultura, e a creche será abordada como um coletivo infantil que propicia a construção de relações entre os

		s entre as relaçõ es raciai s e de gêner o nas cultur as infant is entre crianç as de 0 à 3 anos em crech e			gênero nas culturas infantis entre crianças de 0 à 3 anos em creche. 2019. 1 recurso online (111 p.) Tese (doutorado) - Universidad e Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.			meninos e as meninas de pouca idade, tendo em vista que, em nossa sociedade ocidental, muitas vezes a primeira infância é tomada enquanto experiência somente do âmbito privado. O conceito de intersecção visa a destacar como as relações historicamente contingentes e específicas a determinada conjuntura constroem modos de vida e legitimam processos de hierarquização por meio de imbricações dos marcadores sociais de diferença raça, gênero, classe social e idade. A pesquisa que aqui se desdobra traz na chave de sua discussão a importância de também pensar esse processo em relação às crianças pequeninhas, aspecto ainda pouco abordado nas pesquisas dessa natureza. Com base nas análises, pode ser destacado que a minha etnografia foi marcada pela leitura social do meu corpo, que possui traços fenotípicos brancos, os quais foram em muitos momentos lidos pelas crianças a partir das imagens racialmente propagadas pela branquitude, que tomam como base a cor da pele para estabelecer princípios hierárquicos, definidos a partir de demandas sociopolíticas e disputas de poder, que reforçam privilégios sociais. Também foram identificadas na pesquisa as transgressões, resistências das crianças pequeninhas, negras e brancas, as quais tensionam as hierarquias pautadas na ordem patriarcal e racista criando outros modos de relação com o mundo e com os outros sujeitos por meio de suas brincadeiras e relações construídas a partir de seu protagonismo enquanto sujeitos
--	--	---	--	--	--	--	--	--

11	2011	Identidade étnico-racial e universidade : a dinâmica da visibilidade da temática afrodescendente e as implicações eurodescendentes, em três instituições de ensino superior no	PINHEIRO, A. / Universidade Vale do Rio dos Sinos. / São Leopoldo, RS.	Educação	PINHEIRO, A. Identidade étnico-racial e universidade : a dinâmica da visibilidade da temática afrodescendente e as implicações eurodescendentes, em três instituições de ensino superior no sul do país. 2011.	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN_a48591fd08b2bcea1c779ca9699ea74">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN_a48591fd08b2bcea1c779ca9699ea74</a>	Educação das relações étnico-raciais Movimento negro Branquidade Racismo velado	A tese busca averiguar a visibilidade da Educação das Relações Étnico-Raciais na implantação da legislação concernente, em universidades de caráter comunitário no sul do Brasil, sendo uma do Vale do Rio Ivaí, no Paraná, uma do Vale do Rio Itajaí, em Santa Catarina e uma do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Na pesquisa realizada, mediante análise de documentos oficiais, de atividades acadêmicas e de falas de entrevistados, nas três instituições, ao mesmo tempo em que se constataram alguns importantes indícios da visibilidade da temática e da inclusão dos afrodescendentes, deparou-se também com a real realidade da relação entre brancos e negros, em cada um dos três contextos, expressa em resistências à inclusão desta temática e de seus sujeitos, que se misturam com os avanços havidos. Estas resistências são disseminadas e focadas, com maior ou menor intensidade, e dizem respeito a cada contexto. Trabalhando questões relativas à exclusão/inclusão, à identidade, à visibilidade/invisibilidade, ao controle por reações e olhares, e às oportunidades, o estudo ajuda a constatar (ou desvendar): 1) dificuldades muito específicas vividas pela população afrodescendente, sobretudo, envolvendo processos sutis que excluem ou retardam a participação desta população nas decisões sociais, educacionais, inclusive nas decisões concernentes à sua própria identidade; 2) a percepção repetida de que afrodescendentes organizam trabalhos, criam possibilidades e condições, apresentam metodologias e projetos, mas, no final, a branquitude ou a branquidade acaba se apoderando e assumindo o protagonismo, com ou sem a participação desses; 3) o papel importante exercido pelas pastorais da Igreja Católica, nos três contextos, com destaque também ao forte papel exercido pelo diálogo inter-religioso em uma das instituições. A pesquisa, também, ajuda a verificar 1) a existência de processos históricos muito diferentes, comparando os três contextos, do movimento negro e, conseqüentemente, das relações étnico-raciais, assim como sua repercussão na maior ou menor sintonia das instituições pesquisadas com a temática em pauta; 2) a existência diferenciada de dinâmicas institucionais internas a cada uma das instituições, considerando a sua história institucional e as decisões oficiais recentes no que concerne às iniciativas em prol da institucionalização da Educação das Relações Étnico-Raciais. A constatação geral é de que existe um bom início de esforço pela inclusão e emancipação, mas há muito a fazer, pois prevalecem resistências e silêncios que às vezes se expressam em reações carregadas de sutileza e frieza. O estudo tem como referência na sua construção teórica aportes de Kwame Anthony Appiah, Florestan Fernandes, Alberto Melucci, Vron Ware, Maria Aparecida Bento, Kabenguele Munanga, Paulo Freire, Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva e Silva, Nilma Lino
----	------	--	--	----------	--	---	--	---

		sul do país						Gomes, Frantz Fanon e outros. Dele resulta, de forma renovada, a partir das três instituições e seus contextos, a convicção de que a inclusão dos afrodescendentes é uma questão de ética e moral no que diz respeito a direitos sociais e de identidade étnico-racial, frente a uma dívida histórica da sociedade brasileira, que se deixou embalar em seu berço esplêndido de branquidade.
12	2012	Processos identificatórios de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários	OLIVEIRA, N. / UNB.	Educação	OLIVEIRA, Nathália Pereira de. Processos identificatórios de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários. 2017. 129 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)— Universidad e de Brasília, Brasília, 2017.	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_a760461930ed245fc8a7d9fa81f18ab1">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_a760461930ed245fc8a7d9fa81f18ab1</a>	Relações étnico-raciais Psicanálise Identificação Escolas Ensino médio	O processo de tornar-se negro possui implicações tanto no sentido de aproximar-se da negritude quanto de desvincular-se de aspectos pejorativos dirigidos à população negra. Este trabalho, apoiado no referencial teórico psicanalítico, teve como tema as relações étnico-raciais no âmbito escolar. Tal recorte de tema e de contexto justificou-se pela necessidade de aproximação de outros espaços, que não o da clínica psicanalítica, que contribuam para o entendimento das dinâmicas de constituição do sujeito. Esta articulação entre psicanálise e educação intensifica-se quando se trata especificamente de relações étnico-raciais, sendo que este tema pode ser invisibilizado tanto pela prática psicanalítica como no contexto escolar. Sabe-se que o estudo da história da África, dos africanos, da luta, da cultura e da participação da população negra na formação da sociedade nacional está previsto para o Ensino Médio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394 de 1996), seria possível supor, portanto, que esta temática fosse abordada nas escolas, ainda que em caráter transversal. No entanto, percebe-se que o tema está em processo de implementação, o que se evidencia no fato de que livros didáticos e posturas dentro e fora de sala não condizem com o que é proposto teoricamente. No que se refere ao discurso psicanalítico, pode-se dizer que a escuta de um(a) negro(a) não difere da de qualquer outro sujeito, a não ser pela particularidade de que o sofrimento e preconceito sofridos referem-se a uma cor e corpo marcados historicamente, o que implica na forma como este sujeito se constitui. Dessa forma, pode-se pensar que, sem referenciais de identificação, o ideal de eu do(a) negro(a) brasileiro(a) passa a ser branco. Entende-se, no contexto desta pesquisa, que a escola pode configurar-se enquanto espaço comprometido com a diversidade, e, nesse sentido, construir possíveis referenciais identificatórios para o(a) estudante negro(a) que não dizem respeito a um evidenciamento da branquitude. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi compreender as relações que adolescentes negros(as) estabelecem entre seus processos identificatórios e os discursos e práticas

								<p>difundidos na escola sobre as relações étnico-raciais. Foram objetivos específicos: (1) compreender as concepções que os(as) adolescentes negros(as) têm a respeito do que é ser negro, e (2) identificar os discursos e práticas sobre relações étnico-raciais difundidos dentro da escola, a partir da fala dos(as) estudantes negros(as). Tal pesquisa configurou-se como qualitativa e baseou-se no método psicanalítico de investigação e interpretação. Como procedimentos, foram utilizados grupos de discussão e entrevistas com adolescentes autodeclarados(as) negros(as), proporcionando um espaço de escuta no qual os(as) estudantes pudessem manifestar suas concepções a respeito da temática proposta. Foi possível observar que os(as) estudantes se perceberam enquanto pessoas negras a partir da marcação, de modo pejorativo, de uma diferença. A escola apareceu como um contexto no qual a discriminação era evidenciada e onde foram encontradas formas escassas de identificação positiva com a negritude, levando os(as) adolescentes a procurarem outros referenciais de identificação. No entanto, foi possível perceber a escola enquanto contexto potencializador de espaços identitários diferentes daqueles estabelecidos por um discurso hegemônico.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
27/03	(branquitude) AND (educação)	2008-2020	38	05	33

N.	Ano	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2014	Branquitude em foco: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no	ANA AMELIA DE PAULA LABORNE/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO, CULTURA, MOVIMENTOS SOCIAIS E AÇÕES COLETIVAS	AMÉLIA A. BRANQUITUDE, UNIVERSIDADE, Saber	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=1317021">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=1317021</a>	Relações raciais, Branquitude, Mestiçagem, Universidade, Saber	O objetivo desta tese é compreender, a partir de experiências sociais e trajetórias acadêmicas, as percepções de pesquisadoras e pesquisadores classificados como brancos sobre ser branco no Brasil e no campo da produção de conhecimento sobre relações raciais. Para a realização do trabalho buscamos destacar como a branquitude, juntamente com a mestiçagem e o ideal de branqueamento, faz parte de um discurso pouco explícito que viabilizou a construção de uma identidade nacional. Acreditamos que a reflexão atual sobre a branquitude não pode prescindir de uma discussão global sobre as relações raciais que articula o processo de dominação colonial e a construção da perspectiva eurocêntrica de mundo. Interessa-nos também compreender como essas relações de poder baseadas na raça são refletidas em espaços de produção do conhecimento acadêmico. A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de entrevistas com intelectuais classificados e/ou autodeclarados como brancos que atuam no campo das relações raciais no Brasil. Esses sujeitos foram indicados pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs). As análises giraram em torno da diversidade de possibilidades da construção das identidades raciais, bem como das aproximações e distanciamentos entre classificação racial e identidade. A mestiçagem e o branqueamento

		Brasi 1			<i>Da Iden tida de Bra nca de Intel ectu ais No Bras il. 201 4.</i>			se apresentaram como elementos chave para a compreensão das articulações da branquitude no Brasil. A especificidade do grupo pesquisado trouxe á tona uma importante reflexão sobre a racialidade presente no universo acadêmico.
2	2017	MOC HIL A ESC OLA R: NEG AÇÃ O/C ONS TRU ÇÃ O DA IDE NTI	MONIQUE FERREIRA GADIOLI/CE NTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA/ RIO DE JANEIRO	RELA ÇÕES ÉTNIC O- RACI AIS	GADIOLI, M. Mochila escolar: negação/const rução da identidade negra no cotidiano escolar. 2017.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5010120">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5010120</a>	Identidade; Branquitude; Cultura material escolar	Essa dissertação nasce do meu processo de construção identitária que me acompanha até hoje e dos enfrentamentos envolvendo a pertença racial vividos dentro da escola em que trabalho. Por entendermos que a questão identitária tem sido muitas vezes, ignorada no espaço escolar, temos por finalidade refletir sobre os caminhos que a construção das identidades étnico-raciais trilha, a fim de compreender melhor os limites e possibilidades. Para tanto, utilizamos três construtos temáticos: identidade, branquitude e cultura material escolar. Essa pesquisa tem como intuito analisar se e de que maneira a cultura material escolar, neste caso, a mochila escolar e suas representações, interferem na formação das identidades étnico-raciais das meninas. Como metodologia de pesquisa adotamos os seguintes procedimentos: Coleta de dados (imagens) nas lojas de materiais escolares e entrevistas com nove alunas de uma escola do município de Nova Iguaçu. Optamos por seguir os critérios de abordagem qualitativa na qual as falas dos sujeitos foram privilegiadas.

		DAD E NEG RA NO COTI DIA NO ESC OLA R						Concluimos que as mochilas escolares tem um lugar significativo na cultura material escolar e conseqüentemente na construção da identidade étnico-racial dos discentes.
3	2015	PER SPE CTIV AS DE RAP PER S BRA NCO S/ AS BRA SILE IROS / AS SOB RE AS REL AÇÕ ES RAC IAIS um	JORGE HILTON DE ASSIS MIRANDA/ UNIVERSID ADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUC AÇÃO E CONT EMPO RANE IDAD E	MIRANDA. J. Perspectivas de Rappers Branco/as Brasileiros/as sobre as relações raciais: um olhar sobre a branquitude. 2015.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3560058">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3560058</a>	branquitude;edu cação;racismo; Rap, rappers branco/as	Esta dissertação busca compreender a visão de rappers branco/as brasileiro/as sobre as relações raciais e, em específico, sobre a branquitude. Em que medida os temas relacionados ao racismo têm feito parte do olhar crítico dos/as mesmos/as? Veremos que o modo como se definem racialmente não impede que a maioria reconheça a existência de privilégios por conta do fenótipo branco. A análise de discurso e de conteúdo é feita com base em composições e participação direta de 17 (dezessete) artistas que responderam a um questionário e, indiretamente, através de entrevistas disponibilizadas em diferentes fontes documentais e obras de outros 8 (oito) nomes, de carreira individual ou em grupo. Discuto como as categorias de classe, gênero, estética e religião se imbricam na identidade artística e racial e de que maneira a interseccionalidade opera. Apresento uma abordagem conceitual contemporânea, relacionada aos estudos sobre raça-etnia. E para se entender tais marcadores no contexto das relações que envolvem os/as rappers, construo novos conceitos, como o de "padrão Racionais", "empatia abnegada", "branco denegrado". Outros são desdobrados buscando caracterizar e referendar as posturas dos/as artistas numa perspectiva autocrítica e educativa.

		olhar sobre a branquitude						
4	2015	Pensamentos, sentimentos e preconceitos entre jovens da periferia de São Paulo : um estudo a partir da teoria dos Modelos Organizadores do	MAURO TORRES SIQUEIRA/Universidade de São Paulo	EDUCAÇÃO	SIQUEIRA, M. Pensamentos, sentimentos e preconceitos entre jovens da periferia de São Paulo: um estudo a partir da teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento . USP. 2015.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2544771">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2544771</a>	Jovens, Preconceito racial, Sentimentos, Teoria dos modelos organizadores do pensamento	O racismo e a discriminação racial são fenômenos enraizados à realidade brasileira, com vários aspectos, os quais não podem ser ignorados ou negligenciados. A perspectiva afetiva, ligada a dimensão dos valores, sentimentos e pensamentos associados em uma situação de racismo são aspectos explorados neste trabalho, utilizando a Teoria de Modelos Organizadores do Pensamento. Os participantes da pesquisa foram alunos de escolas estaduais da capital do estado. O principal instrumento de coleta consistiu de uma situação-problema narrativa em duas versões, desenvolvidas a partir de pesquisa piloto realizada anteriormente com jovens sobre a temática racial. Foram apresentadas as versões do conflito, para dois grupos de trinta jovens, cada uma das versões acompanhada por um grupo de cinco perguntas respondidas após a leitura do conflito. O principal objetivo da pesquisa foi identificar os Modelos Organizadores do Pensamento construídos pelos participantes ao analisarem um conflito racial. Não foram estabelecidas categorias a priori, tendo em vista o resultado da pesquisa não ser previsível. A primeira das questões pós leitura do conflito arguia os sujeitos sobre o que pensou da situação. As outras questões investigavam que sentimentos tiveram o agressor/ vítima durante do incidente, o que faria o respondente se fosse colega dos dois envolvidos e, por fim, o que faria se estivesse no lugar de Arnaldo, o Professor. Com estas perguntas buscamos extrair os elementos abstraídos e retidos como significativos, os significados e relações e / ou implicações entre eles. Com isso chegamos a extração de seis modelos. No modelo 1, pacificação, as respostas agrupadas tiveram como implicação entre elementos abstraídos e significados atribuídos a reflexão sobre a inadequação do preconceito, com base no valor humano ou com base na legalidade. No modelo 2, agressão e revolta, a implicação entre os elementos abstraídos e significados atribuídos foi punir o agressor por seu comportamento preconceituoso. No modelo 3, frustração, a implicação

		Pensamento						entre os elementos abstraídos e significados atribuídos foi agressividade ou passividade, no caso do agressor e auto-punição no caso da vítima. No modelo 4, superioridade, a implicação entre os elementos abstraídos e significados atribuídos foi o sentimento de superioridade como mote para a atitude do agressor. No modelo 5, conflito de valores, a implicação entre os elementos abstraídos e significados atribuídos foi o conflito entre o valor respeito a propriedade e o valor respeito a pessoa. No modelo 6, Restrição de avanços sociais, a implicação entre os elementos abstraídos e significados atribuídos foi a de o preconceito ser um impedimento de progressos no sentido de uma sociedade da paz, melhor para todos. Esses achados nos permitiram melhor vislumbrar os afetos envolvidos em um conflito racial, que tem efeito não apenas sobre os jovens negros, mas também sobre os brancos, que constroem sua identidade a sobre égide da branquitude/negritude.
5	2019	QUAIS IMPACTOS DA LEI Nº 10.639/03? A VOZ E A VEZ DE ADOLESCENTES DIZEREM O QUE PENSAM. UNICAMP-SP. 2019.	PAULO FABRICIO ROQUETE GOMES/ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	ROQUETE, P. QUAIS IMPACTOS DA LEI Nº 10.639/03? A VOZ E A VEZ DE ADOLESCENTES DIZEREM O QUE PENSAM. UNICAMP-SP. 2019.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7871967">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7871967</a>	Lei nº 10.639; Racismo; Identidade	Em 2003, foi sancionada a Lei nº 10.639, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e torna obrigatório – nos currículos da educação básica do país – o estudo da história e da cultura africanas e afro-brasileiras. Dezesseis anos se passaram desde que a legislação entrou em vigor. Por essa razão, buscamos analisar, a partir da perspectiva de adolescentes de 13 a 17 anos – portanto aqueles que vivenciaram todo o seu processo de escolarização sob a vigência da Lei –, como essa temática os intercepta e que impactos ela causa na construção das identidades destes estudantes. Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender, através da perspectiva dos adolescentes dos ensinos fundamental e médio, de que forma o estudo de história e cultura africanas e afro-brasileiras impacta a constituição da identidade. Participaram da pesquisa estudantes que cursavam, no momento da aplicação, o 7º e 8º anos do ensino fundamental II e os três anos do ensino médio. Para tanto, desenvolvemos como metodologia questionários que foram distribuídos a partir do Facebook. Dessa forma, a abrangência do estudo é nacional, uma vez que obtivemos respostas dos 26 estados e do Distrito Federal. As análises buscaram identificar, com base no que os estudantes disseram, sua associação com a educação para as relações étnico-raciais. A partir disso, traçamos uma discussão acerca

		TES DIZE REM O QUE PEN SAM						de temas como raça, racismo, branquitude e os privilégios que dela advêm, negritude e lugar de fala. Os resultados indicam que há muito a se avançar na implementação da Lei, uma vez que, de acordo com os adolescentes, as questões relacionadas às africanidades não aparecem com frequência na trajetória escolar. A pesquisa demonstrou evidências de que pode estar ocorrendo uma interpretação equivocada da Lei nº10.639, pois os estudantes apontaram que as disciplinas em que os conteúdos têm sido trabalhados são exatamente aquelas explicitadas no texto da legislação. O estudo também mostrou que, quando implementados, os estudos das africanidades são muito importantes na constituição da identidade de adolescentes. Por fim, o estudo apresenta que o racismo – até pouco tempo considerado velado – tem se mostrado cada vez mais de forma declarada, e a intolerância religiosa e a branquitude acrítica têm ganhado força na atual conjuntura brasileira.
--	--	--	--	--	--	--	--	--

### PERIÓDICOS CAPES

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
16/03	(branquitude) AND (educação)	2008-2020	03	02	01

N.	Ano	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2015	A relação entre raça e educação na obra de Gilberto Freyre	OLIVEIRA, A. / Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis - SC	Educação	OLIVEIRA, A. A relação entre raça e educação na obra de Gilberto Freyre. <b>Universidade Humanística</b> , v. 81, n. 81, 24 nov. 2015.	<a href="http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0120-480720160010100013">http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0120-480720160010100013</a>	Gilberto Freyre; Pensamento social brasileiro; raça e educação	Gilberto Freyre (1900-1987) foi um dos mais importantes pensadores sociais brasileiro, cujo legado tem sido constantemente revisitado. Nesse trabalho volto-me a um aspecto pouco explorado de sua obra que diz respeito à relação entre educação e raça. Indico nesse texto que para além do mito da democracia racial' Freyre reconhece os entraves e desigualdades existentes na sociedade brasileira, tanto que chega a afirmar que os diplomas se tornam verdadeiras 'cartas de branquitude sociológicas', reconhecendo não apenas o profundo fosso social existente entre brancos, negros e mulatos no Brasil, como também chamando a atenção para a dinamicidade criada com o processo paulatino de escolarização. Analiso como na obra de Freyre se apresenta essa relação entre ascensão social dos negros e mulatos e a educação, o que realizado utilizando como substrato principalmente os autores que têm produzido conhecimento no campo do pensamento social brasileiro.
2	2019	<i>Curtas metragens e narrativas docentes : problematizando diferença racial e branquitude</i>	ZUBARAN	Educação	ZUBARAN, M. A.; CRUZ, J. M. F. DA. Curtas metragens e narrativas docentes: problematizam do diferença racial e branquitude . <b>Acta Scientiarum. Education</b> , v. 42, n. 1, p.	<a href="http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41846">http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41846</a>	representações racializadas; identidade branca; professores.	O objetivo central do presente estudo é mapear e problematizar discursos e representações recorrentes acerca da diferença racial e da branquitude em entrevistas narrativas com professores da educação básica, a partir das provocações de dois curtas metragens: <i>Cores e botas</i> (Vicente, 2010) e <i>Pode me chamar de Nadí</i> (Cardoso, 2009), disponíveis no canal Youtube. Destaca-se a importância do uso de filmes no trato das questões raciais, a partir dos enfoques de Duarte (2000, 2002), Fabrís (2005, 2008), Fischer e Marcello (2011) e Militão (2013). As análises são realizadas na perspectiva teórica dos Estudos Culturais em Educação, a partir dos conceitos de representação e identidade, em autores como Hall (2011, 2016) e Silva (2000, 2010) e do conceito de branquitude, em autores como Piza (2000), Sovik (2009), Cardoso (2014) e Schucman (2014). Entre os resultados da análise, destaca-se que as representações mais recorrentes produzidas e disseminadas nas narrativas fílmicas e problematizadas nas entrevistas narrativas de docentes, foram

					e41846, 5 nov. 2019.			representações racializadas marcadas pelos discursos da democracia racial e da mestiçagem e mediadas pelas noções de branquitude. Salienta-se ainda, que as narrativas fílmicas contribuem para tencionar e contestar representações racializadas e privilégios da branquitude no âmbito da educação básica e para problematizar padrões estéticos eurocêtricos, vinculados particularmente ao cabelo, como símbolo de identidade étnico-racial.
--	--	--	--	--	-------------------------	--	--	--